GUIA GUIDE 2017

MÚSICA COM ESPÍRITO DE AVENTURA

FMMSINES.PT

/FMMSINES

BEM-VIND@S WELCOME

Quando este executivo da Câmara Municipal tomou posse, em 2013, estávamos cientes de que tínhamos no FMM Sines um festival cuja qualidade era reconhecida por todos e cujos impactos positivos locais eram inegáveis.

Este é o último festival que o presente executivo organiza neste mandato. Ao longo de quatro edições (2014-2017), tivemos como principal preocupação manter o aspeto mais importante da visão do festival: a integridade de um programa - desenhado pelo diretor artístico, Carlos Seixas - ao serviço de uma oferta de música ao vivo que promove a igualdade da circulação de artistas de todas as geografias.

Outro aspeto de que nos orgulhamos foi a decisão de fazer o festival regressar a Porto Covo, em 2014. Com Porto Covo, o festival é mais rico, atrai públicos diferentes, torna a relação com esta costa ainda mais próxima.

O 19.º FMM Sines estará novamente repartido entre os centros históricos de Porto Covo e Sines. O programa de 56 concertos torna o festival de 2017 o oceano musical mais amplo e profundo de sempre.

Um grande oceano de música que encontra em Sines o seu porto.

Presidente da Câmara Municipal de Sines
Nuno Mascarenhas

When the current City Council's administration took office, in 2013, we knew we had in FMM Sines a festival whose quality was acknowledged by all and whose local positive impact was undeniable.

This is the last edition of the festival organised by the current administration. Across these four editions (2014-2017), our main concern was to keep the most important aspect of the festival's vision: the integrity of a live music programme - curated by our artistic director, Carlos Seixas - that promotes the equality in circulation of musicians from all geographies.

One other aspect we are proud of is the return of the festival to Porto Covo, in 2014. It makes the festival richer, attracts new and different audiences, makes the relationship with this coastline even closer.

The 19th FMM Sines will once again be divided between the historic centres of Porto Covo and Sines. The 56-concert programme makes the 2017 festival an ocean of music wider and deeper than ever.

A big ocean of music that finds in Sines its port.

The Mayor of Sines
Nuno Mascarenhas

CONCERTOS CONCERTS

› PORTO COVO

Todos os concertos / All concerts @ Palco INATEL - Lg.º Marquês de Pombal

21 JUL SEX / FRI
19h00: **ANTÓNIO CHAINHO & ANDRÉ BAPTISTA** (Portugal)
20h45: **MOHAMMAD REZA MORTAZAVI** (Irão)
22h30: **LEYLA McCALLA** (EUA / Haiti)
23h45: **BARETO** (Peru)

22 JUL SÁB / SAT
19h00: **COSTA NETO & JOÃO AFONSO** (Moçambique / Portugal)
20h45: **GUSTAVITO & A BICICLETA** (Brasil)
22h30: **WALDEMAR BASTOS** (Angola)
23h45: **MABANG** (Guangxi - China)

23 JUL DOM / SUN
20h00: **BASEL RAJOUB TRIO** (Síria / Itália / Áustria)
21h15: **ORQUESTRA LATINIDADE** (Portugal)
22h45: **NESSI GOMES** (Guernsey - Reino Unido)
00h00: **THE BARBERETTES** (Coreia do Sul)

› SINES

24 JUL SEG / MON
18h00: **CANTOS DE CEGO DA GALIZA E PORTUGAL**, Pátio das Artes
19h30: **MIKE LOVE** (Havai - EUA), Largo Poeta Bocage
22h00: *** MAKELY KA** (Brasil), Centro de Artes - Auditório
23h15: *** COLADERA** (Brasil / Port. / Cabo Verde), Centro de Artes - Auditório
00h30: **SAUL WILLIAMS** (EUA), Largo Poeta Bocage

25 JUL TER / TUE
18h00: **CANTOS DE CEGO DA GALIZA E PORTUGAL**, Pátio das Artes
19h30: **JAE SESSIONS** (Portugal), Largo Poeta Bocage
22h00: *** BOI AKIH** (Molucas / Holanda), Centro de Artes - Auditório
23h15: *** SUMRRÁ** (Galiza - ES), Centro de Artes - Auditório
00h30: **N3RDISTAN** (Marrocos / França), Largo Poeta Bocage
01h45: **SIMPLY ROCKERS SOUND SYSTEM** (Portugal), Castelo - Terreiro

26 JUL QUA / WED
17h00: *** MEDEIROS/LUCAS** (Açores - Portugal), Centro de Artes - Auditório
19h00: **CRISTINA BRANCO** (Portugal), Castelo
20h15: **METÁ METÁ** (Brasil), Av. Vasco da Gama

22h00: ** **SAVINA YANNATOU & PRIMAVERA EN SALONICO** (Grécia), Castelo
23h15: ** **RICHARD BONA MANDEKAN CUBANO** (Camarões / Cuba), Castelo
00h30: ** **DEN SORTE SKOLE** (Dinamarca), Castelo
02h00: **IFRIQIYYA ÉLECTRIQUE** (França / Itália / Tunísia), Av. Vasco da Gama
03h30: **LA MAMBANEGRA** (Colômbia), Av. Vasco da Gama

27 JUL QUI / THU
17h00: * **MARIA ARNAL I MARCEL BAGÉS** (Catalunha - ES), C. Artes - Auditório
19h00: **TULEGUR** (Mongólia Interior - China), Castelo
20h15: **ÌFÉ** (Porto Rico), Av. Vasco da Gama
22h00: ** **MERCEDES PEÓN** (Galiza – ES), Castelo
23h15: ** **EMICIDA** (Brasil), Castelo
00h30: ** **A-WA** (Israel / Iémen), Castelo
02h00: **AURELIO** (Povo garifuna - Honduras), Av. Vasco da Gama
03h30: **ROMPERAYO** (Colômbia), Av. Vasco da Gama

28 JUL SEX / FRI
17h00: * **PARVATHY BAUL** (Índia), Centro de Artes - Auditório
19h00: **SOPA DE PEDRA** (Portugal), Castelo
20h15: **BENJAMIM / BARNABY KEEN** (Portugal / R. Unido), Av. Vasco da Gama
22h00: ** **BCUC** (África do Sul), Castelo
23h15: ** **FATOUMATA DIAWARA & HINDI ZAHRA** (Mali / Marrocos), Castelo
00h30: ** **MÁRIO LÚCIO** (Cabo Verde), Castelo
01h45: ** **ORLANDO JULIUS & BIXIGA 70** (Nigéria / Brasil), Castelo
03h00: **THOMAS DE POURQUERY & SUPERSONIC** (França), Av. Vasco da Gama
04h15: **CHICO TRUJILLO** (Chile), Av. Vasco da Gama

29 JUL SÁB / SAT
17h00: * **VASCO MARTINS** (Cabo Verde), Centro de Artes - Auditório
19h00: **LURA** (Cabo Verde), Castelo
20h15: **MATEO KINGMAN** (Equador), Av. Vasco da Gama
22h00: ** **GAYE SU AKYOL** (Turquia), Castelo
23h15: ** **OUMOU SANGARÉ** (Mali), Castelo
00h30: ** **TIKEN JAH FAKOLY** (Costa do Marfim), Castelo
02h45: **AFRIKAN BOY** (Nigéria / Reino Unido), Av. Vasco da Gama
04h00: **BULLDOZER** (Colômbia), Av. Vasco da Gama
05h30: **CELESTEMARIPOSA** (Portugal), Av. Vasco da Gama

INFORMAÇÕES SOBRE BILHETES INFO ON TICKETS

Os concertos assinalados com asteriscos obrigam à aquisição de bilhete:
(*) Concertos no auditório do Centro de Artes de Sines
(**) Concertos noturnos no Castelo

All concerts marked with asterisks require a ticket:
(*) Concerts in Centro de Artes' Auditorium
(**) Night concerts in the Castle

+ INFO ENTRADAS */ ADMISSIONS:* **PÁG. 69**

Portugal

António Chainho & André Baptista

21 jul, 19h00 @ Palco Inatel, L.go Marquês de Pombal - Porto Covo

A revista Songlines nomeou-o um dos 50 músicos mais influentes das músicas do mundo. O fado consagrou-o como um dos mestres eternos da guitarra portuguesa. Sempre curioso, tocou com os maiores fadistas, mas também com k.d. lang, Josep Carreras e Paco de Lucía. É um músico universal que aconteceu ter nascido a 40km daqui, em S. Francisco da Serra. Chama-se António Chainho e irá partilhar o palco com o fadista de Sines André Baptista. André é uma das vozes mais promissoras do fado, galardoado em 2014 com o prémio Revelação atribuído pela Fundação Amália Rodrigues. Concerto duplo com um momento de encontro de duas gerações de músicos da Costa Alentejana.

Songlines magazine nominated him amongst the 50 most influential musicians of world music. Fado has made him one of the most acclaimed masters of Portuguese guitar, and he has also played with k. d. lang, José Carreras and Paco de Lucía. He is a musician of universal appeal, who happened to be born just 40 km away from here, in S. Francisco da Serra. His name is António Chainho and he will share the stage with André Baptista, a musician from Sines, one of the most promising voices of fado, to whom the Amália Rodrigues Foundation granted the Newcomer award in 2014. A double concert with a meeting of two generations of musicians from the Alentejo Coast.

© Acci Baba

Irão

MOHAMMAD REZA MORTAZAVI

21 JUL, 20H45 @ PALCO INATEL, LG.º MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

O importante é a energia. A energia que o artista transporta dentro e a energia que o público lhe transmite. É esse o entendimento de Mohammad Reza Mortazavi, percussionista nascido em Isfahan, no Irão, e radicado na Alemanha. Para ele, um concerto é sempre "a procura de um espaço emocional partilhado". Sem partituras, sem pré-programa, Mohammad coloca os dedos nos seus tambores - o tonbak e o daf -, olha para a audiência à sua frente e começa a viagem. Uma aventura por territórios rítmicos poucas vezes explorados, conduzida por "duas mãos que parecem seis". O novo álbum, "Transformation", poderá (ou não) servir de roteiro.

Energy is what matters. Energy that the artist carries inside and energy the audience sends back to him. This is how Mohammad Reza Mortazavi, a percussionist born in Isfahan, Iran, but based in Germany, sees it. For him, a concert is always “the pursuit of a shared emotional space”. Without a musical sheet, nor a set list, Mohammad places his hands on the drums – tonbak and daf – looks at the audience and his journey starts. An adventure through seldom explored rhythms, led by “two hands that seems like six”. His new album, “Transformation” may (or may not) serve as a guide.

© Sarrah Danzig

EUA / Haiti

LEYLA McCALLA

21 JUL, 22H30 @ PALCO INATEL, LG.º MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

Filha de pais haitianos, nasceu em Nova Iorque e cresceu em Nova Jérsia. Sente-se americana, mas parte de si nunca se reconheceu no lugar onde morava. A mudança para Nova Orleães, em 2010, foi como regressar à casa dos avós. Descobriu nomes familiares nos cemitérios. Comeu pratos de arroz com feijão como os que comia em casa. O seu segundo álbum é inspirado num livro sobre refugiados haitianos que nos anos 90 chegavam de barco às costas dos EUA. Dessas histórias nasceram-lhe outras histórias de gente que sai da sua terra à procura de uma vida melhor. Canta-as em inglês, francês e crioulo haitiano - acompanhada à guitarra, banjo e violoncelo.

The daughter of Haitian parents, she was born in New York and raised in New Jersey. She feels like an American, but a part of herself has never identified with the place where she lived. The move to New Orleans in 2010 was like returning to her grandparents' home. She discovered familiar names in cemeteries. She ate rice and beans like the ones she ate at home. Her second album is inspired by a book on Haitian refugees who used to arrive on boats to the US coast in the Nineties. These stories gave rise to other stories about people who leave their homeland searching for a better life. She sings in English, French and Haitian Creole - accompanied by guitar, banjo and cello.

Peru

BARETO

21 JUL, 23H45 @ PALCO INATEL, LG.º MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

O ofício de músico é um ofício de viajante. As digressões pelo Peru deram aos músicos de Bareto o privilégio de conhecer o seu país, mas também a responsabilidade de contar o que veem: diferenças sociais, racismo, insegurança urbana, crescimento macroeconómico que não chega às pessoas. Por isso, no reverso do lado solar que a mistura da orquestra Bareto contém, é preciso estar atento às sombras que a sua música desvenda. O som é tropical, alucinante: uma versão peruana da cumbia, com salsa, merengue, reggae, dub, psicadélia. Música quente e densa como a selva, com cambiantes cada vez mais íntimas e eletrónicas.

The musician's toil is that of a traveller. The tours in Peru provided Bareto musicians with the privilege of getting to know their country, but also the responsibility of telling what they see: social inequality, racism, urban insecurity, macroeconomic growth that is not a real factor of change for people. Thus, when listening to the sunny side of the mix that Bareto orchestra's music contains, one also needs to observe the shadows that their music unveils. The sound is tropical and hallucinogenic: A Peruvian version of cumbia, with salsa, merengue, reggae, dub and psychedelia. A hot and dense music like the jungle.

© Elsa Luz

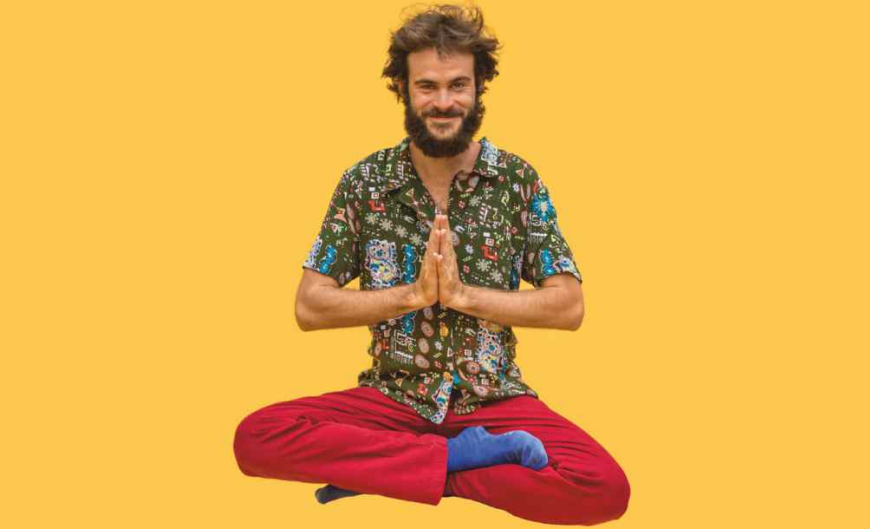
Moçambique / Portugal

COSTA NETO & JOÃO AFONSO

22 JUL, 19H00 @ PALCO INATEL, LG.º MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

Dois músicos nascidos em Moçambique que a vida trouxe para Portugal. João Afonso chegou a Portugal em 1978, aos 13 anos, na sequência da descolonização. Hoje é um dos principais cantautores portugueses, referência da música com raízes - portuguesas e africanas - desde os anos 90. Costa Neto nasceu em 1959, no edifício mais a sul do território moçambicano, o farol da Ponta do Ouro. A música foi desde cedo a sua vocação. Em 1988, uma digressão trouxe-o a Portugal, onde decidiu ficar. É considerado um dos músicos a viver na Europa que melhor representa a música de Moçambique. Um espetáculo composto por dois solos e um momento de encontro.

Both musicians were born in Mozambique. Life brought them to Portugal. João arrived in Portugal in 1978, at the age of 13, following the decolonisation of Mozambique. Today, he is one of the main Portuguese singer-songwriters, a reference in music with Portuguese and African roots since the 90s. Costa Neto was born in 1959, in the southernmost Mozambican building, the Ponta do Ouro lighthouse. Music was his call since early age. In 1997, a tour brought him to Portugal, where he decided to stay. He is acknowledged as one of the musicians living in Europe that best represents Mozambique's music. This is a gig composed of two solos and a gathering between the two musicians.



© Ceres Canedo

Brasil

GUSTAVITO & A BICICLETA

22 JUL, 20H45 @ PALCO INATEL, LG.º MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

Na canção "Quilombo Oriental", Ghandi e o deus hindu Krishna deixaram a Índia e estão a chegar ao Brasil para se juntarem num terreiro a um ritual candomblé. A história faz todo o sentido no sincretismo religioso brasileiro e, neste caso, pertence a um disco de homenagem a "Pena de Pavão de Krishna", bloco do carnaval de Belo Horizonte que mistura o imaginário indiano com o ritmo afrobrasileiro Ijexá. Quem faz a homenagem é Gustavito, membro daquele bloco e um dos principais cantautores da cena musical independente belo-horizontina. MPB aberta e dançante, à qual o grupo A Bicicleta - e em particular, o trio vocal feminino - dá uma vibração especial.

In the song "Quilombo Oriental", Gandhi and the Hindu god Krishna left India and are coming to Brazil to join a Candomblé ritual in a terreiro. This story makes all the sense in the Brazilian religious syncretism. In this case, it belongs to a tribute album to "Pena de Pavão de Krishna", a carnival block from Belo Horizonte that blends imaginative influences from India with Ijexá Afro-Brazilian rhythms. Gustavito is the musician who pays the tribute, a member of said block and one of the main singers of the independent music scene from Belo Horizonte. An inviting and dancing MPB (Brazilian Popular Music), to which A Bicicleta band lends a special vibration.

Angola

WALDEMAR BASTOS

22 JUL, 22H30 @ PALCO INATEL, LG.º MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

Trinta e cinco anos de carreira, 35 anos de viagens entre as margens do Atlântico. Waldemar Bastos é angolano, mas o Brasil, Cabo Verde, Portugal e a América Latina são territórios musicais de que também se sente cidadão. Eles estão neste concerto e no seu novo disco, a lançar este ano. Um projeto de alma acústica, em que o violão é ator principal. Também com eletricidade - porque se pode ser espiritual a dançar. Waldemar Bastos nasceu no M'Banza Congo, gravou com David Byrne em Nova Iorque, fez a música de Angola chegar a públicos que nunca a tinham ouvido. É embaixador de um país, onde, diz com orgulho, a música «tem o mesmo valor que o pão».

A career that spans 35 years. Thirty-five years of journeys between the Atlantic shores. Waldemar Bastos is Angolan, but Brazil, Cape Verde, Portugal and Latin America are musical territories where he also feels like a citizen. These territories are in his concert and new album, to be released this year. An acoustic project, in which the guitar is the main player. An electrical project as well - because one can be spiritual while dancing. Waldemar Bastos was born in M'Banza Congo, worked with David Byrne in New York and made the music from Angola reach audiences untouched by it. He is ambassador of a country, where music, as he proudly says, is «as worthy as bread».

Guangxi - China

MABANG

22 JUL, 23H45 @ PALCO INATEL, LG.º MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

Montanhas coroadas de nuvens, florestas onde nunca para de chover, cascatas de pintura, vastos campos de arroz. Assim é Guangxi, região do sudoeste da China, junto ao Vietname, de onde chega a banda Mabang. Formada em 2010, reúne quatro músicos, que tocam uma mistura de instrumentos ocidentais e tradicionais - alguns deles muito raros. Ye Honggang é o compositor, a voz, o guitarrista e um dos flautistas. Canta no dialeto chinês local, o guiliuhua. A Fei é o homem dos sopros, Fan Feng domina as percussões e Xiao Dao é o baterista. O balanço da banda é sensual como a paisagem de Guangxi - folk-rock com o calor do reggae e do ska.

Cloud-surrounded mountains, forests where rain falls non-stop, picture-perfect waterfalls, vast rice fields. This is Guangxi, a region in southwest China, near Vietnam, where Mabang band comes from. Formed in 2010, it brings together four musicians who play a mix of Western and traditional instruments - some of them very rare. Ye Honggang is the composer, the voice, the guitarist and one of the flautists. He sings in a local Chinese dialect, Guiliuhua. A Fei is the one who plays wind instruments, Fan Feng the percussionist and Xiao Dao the drummer. The band's sound is sensual like Guangxi's landscape – folk-rock with the warmth of reggae and ska.

© Carlos Casas

Síria / Itália / Áustria

BASEL RAJOUB TRIO

23 JUL, 20H00 @ PALCO INATEL, LARGO MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

O saxofone, invenção ocidental, não consegue reproduzir toda a amplitude das escalas da música árabe. Esse é o desafio que move Basel Rajoub: como transformar a forma de tocar o saxofone para torná-lo um veículo onde os sons do Médio Oriente podem ganhar expressão. Rajoub nasceu em Alepo e cresceu em Damasco. Desde 2011, mora em Genebra. O seu disco mais recente, "Soriana" (Nossa Síria), é uma "dádiva de gratidão" à terra de onde partiu. Dois músicos europeus acompanham-no: o italiano Andrea Piccioni, nas percussões, e o austríaco Matthias Loibner, na sanfona. Encontram-se num lugar entre música clássica oriental, jazz e música contemporânea.

The saxophone, a Western invention, cannot translate all the Arab music scales. That is the challenge that makes Basel Rajoub move: how to transform the way of playing the saxophone so it can be a vehicle where the beauty of the Middle-Eastern sound can be expressed. Rajoub was born in Aleppo and grew up in Damascus. He lives in Geneva, Switzerland, since 2011. His latest album, «Soriana» (Our Syria), is «a gift to a homeland left behind». Two European musicians accompany him in this trio: Italy's Andrea Piccioni, on percussions, and Austria's Matthias Loibner, on the hurdy-gurdy. The three meet in a crossroads between oriental music, jazz and contemporary music.

© Siavash Laghai

LARGO
RESIDÊNCIAS

PORTUGAL

ORQUESTRA LATINIDADE

23 JUL, 21H15 @ PALCO INATEL, LG.º MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

A canção napolitana parece um fado. A milonga é dançada como um forró. A coladeira ganha as palmas de um samba de roda. Na Orquestra Latinidade, as culturas não são somente postas lado a lado, mas "coexistem, influenciam-se umas às outras". Formada por músicos de várias partes do mundo residentes em Lisboa, este projeto é um tributo - e uma expressão - da Lisboa multicultural. Nasceu de uma residência artística no LARGO Residências e faz ouvir cantores e instrumentistas da Europa e América do Sul: voz e violão da Argentina, acordeão, baixo e percussão de Itália, viola caipira do Brasil, voz de Espanha, sax e trompete de Portugal.

Neapolitan music sounds like Fado. Milonga is danced like Forró. Coladeira is played with hand claps like Brazilian samba dance circles. For this orchestra, cultures are not only placed side by side, but “they coexist and influence each other". Formed by musicians from several parts of the world, living in Lisbon, this project is a tribute and an expression of multicultural Lisbon. Its origins can be traced from an artistic residence at LARGO Residências where singers and musicians from Europe and South American can be listened to: voice and guitar from Argentina, accordion, bass and percussion from Italy, viola caipira from Brazil, voice from Spain, sax and trumpet from Portugal.

Guernsey - Reino Unido

NESSI GOMES

23 JUL, 22H45 @ PALCO INATEL, LG.º MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

Um disco pode ser a destilação de um percurso de vida. A história de uma luta interior entre luzes e escuridão. Entre sonhos e inseguranças. Entre confusão e clareza. É assim o primeiro álbum de Nessi Gomes, "Diamonds and Demons", música com uma pessoa inteira dentro. Nessi nasceu em Guernsey, uma das ilhas britânicas no Canal da Mancha. O seu apelido tem um som familiar porque Nessi é filha de imigrantes portugueses. Portugal não está presente de forma manifesta na música que faz, mas o fado e as figuras dramáticas das grandes fadistas deixaram marca no seu ponto de vista. Há melancolia, mas também esperança, na sua proposta de folk alternativa.

An album can be the depiction of a life path. A story of an inner struggle between light and shadows. Amongst dreams and insecurities. Confusion and clarity. This is "Diamonds and Demons", the first album of Nessi Gomes, music with a whole person inside. Nessi was born in Guernsey, one of the English Channel isles. Her surname has a familiar sound to Portuguese ears because Nessi is the daughter of Portuguese immigrants. Portugal is not manifestly present in her music, but Fado and the dramatic personas of the great Fado singers left their mark in her style. Her alternative folk music is melancholic but also hopeful.

© Eggplant

Coreia do Sul

THE BARBERETTES

23 JUL, 00H00 @ PALCO INATEL, LG.º MARQUÊS DE POMBAL - PORTO COVO

Acreditam que as décadas de 1950 e 1960 foram a era em que se escreveram as melhores melodias e harmonias da música pop. E se o que é bom não perde valor com o tempo, o século XXI e a Coreia do Sul são lugares tão adequados para fazê-las renascer como qualquer outro. Shinae An Wheeler, Grace Kim e Sohee Park descobriram o doo-wop na internet e começaram a brincar com as harmonias clássicas, dando-lhe um twist coreano. São herdeiras das "avós" The Kim Sisters, outro trio sul-coreano de doo-wop, que fez carreira nos EUA há mais de 50 anos. Hoje, tocam em festivais como SXSW e são a mais divertida coqueluche da música indie de Seul. *Harmony rocks!*

They believe the Fifties and Sixties were the time where the best pop melodies and harmonies were written. If what is good does not lose its essence over time, the 21st century and South Korea are as good a place to make them reborn as any other. Shinae An Wheeler, Grace Kim and Sohee Park discovered the doo-wop on the internet and began to play with classic harmonies, giving it a Korean twist. They are the heirs of The Kim Sisters, another South Korean doo-wop trio, who made a career in the US more than 50 years ago. They play in festivals like the SXSW and are the most colourful and fun craze of the Indie music from Seoul. Harmony rocks!

© Miguel Prata

Galiza - Espanha / Portugal

CANTOS DE CEGO DA GALIZA E PORTUGAL

24 & 25 JUL, 18H00 @ PÁTIO DAS ARTES - SINES

Nos dois lados do rio Minho, desde pelo menos a Idade Média, muitos cegos ganhavam a vida a cantar em feiras, romarias, mercados e ruas principais das grandes cidades. Os temas eram os que o povo queria ouvir: crimes, enganos amorosos, vidas de santos, feitos históricos. Foi este património, e a vontade de revisitá-lo, que uniu César Prata, cantor e multi-instrumentista português, e Ariel Ninas, sanfonista e folclorista galego. As canções portuguesas chegaram a César Prata pela voz de cantores ainda vivos. As canções galegas resultaram de pesquisa no cancioneiro. Talvez pela maior proteção social dos cegos em Espanha, já não há cegos a cantar nas ruas da Galiza.

On both banks of the Minho river, since the Middle Ages, many blind people made a living by singing in fairs, pilgrimages, markets and the main streets of big cities. The themes were those that people wanted to listen: crimes, romantic disillusionments, the lives of the saints, historical feats. It was this heritage and the wish to revisit it, that brought together César Prata, a Portuguese singer and multi-instrumentalist, and Ariel Ninas, an accordionist and folklorist from Galicia. Portuguese songs reached César Prata through the voice of singers who are still alive. Galician songs are the result of songbook research, because there are no longer blind people singing in the streets.

Havai - EUA

MIKE LOVE

24 JUL, 19H30 @ LARGO POETA BOCAGE - SINES

"Nasci na ilha de O'ahu, no Havai. Sou primeiro um pai, um marido e um filho. Sou vegano. Sou espiritual, mas não religioso. Sou músico." Assim se apresenta Mike Love, uma voz roots reggae no Pacífico. Músico independente em todos os sentidos da palavra, dá mais de 250 espetáculos por ano. Grava na editora que fundou. As suas letras são pessoais e comprometidas com as causas em que acredita, como o ambiente e os direitos dos animais. Na música, tem influências da formação clássica que lhe deu uma família de músicos. Há ainda rock no seu reggae - uma guitarra acústica que se expande nos loops do pedal elétrico e que ganha o corpo de uma banda inteira.

"I was born in the Oahu island, in Hawaii. I am first a father, a husband and a son. I am vegan. I am spiritual, but not religious. I am a musician." That is the way how Mike Love introduces himself, a reggae roots voice in the Pacific. An independent musician in every sense of the word, he performs more than 250 gigs a year. His lyrics are personal and committed to the causes he advocates, such as the environment and the rights of animals. There are classical influences in his music due to the formal training he received within a family of musicians. There is also rock in his reggae – an acoustic guitar that expands in the loops of the electric pedal and that sounds like an entire band.

Brasil

MAKELY KA

24 JUL, 22H00 @ CENTRO DE ARTES DE SINES - AUDITÓRIO

Conviveu com índios no Parque Indígena do Xingu. Visitou Cabo Verde, Portugal, Galiza. Fez longas expedições de bicicleta por Minas Gerais e Piauí. Na sua música, ouvem-se ecos do movimento da Antropofagia - culturas indígenas, africanas e europeias deglutidas para fazer nascer algo novo. O seu nome é Makely Ka - compositor, cantor, violonista, que estará em Sines com a sua banda. As suas letras são reflexões a partir do contacto com a realidade. Pensam estes dias de "tristes entrópicos", onde tudo tende para a desordem, onde o ser humano ameaça o seu próprio planeta. Mas também há luz - resistência, militância, gente comum que se empenha em fazer diferente.

He lived with native Brazilians at the Indian Reservation of Xingu. He visited Cape Verde, Portugal, Galicia. He went on long bicycle trips in Minas Gerais and Piauí. His music echoes the Brazilian Anthropophagic movement – the blending of indigenous, African and European cultures to make something new. His name is Makely Ka – a composer, singer, guitarist that will be in Sines with his band. His lyrics are reflections from this contact with reality. They express "sad entropic" days, where everything tends to move towards disorder, where human beings threaten their own planet. But there is also resistance, militancy, people who endeavour to make things different.

Brasil / Portugal / Cabo Verde

COLADERA

24 JUL, 23H15 @ CENTRO DE ARTES DE SINES - AUDITÓRIO

No princípio estavam as violas. O violão brasileiro do cantor e compositor mineiro Vítor Santana. E a viola com fado e flamenco do compositor e guitarrista português João Pires. Unidos por uma "ideia de vida", mais do que por um projeto musical, percorrem a ponte cultural que aproxima a Península Ibérica da América do Sul. Angola e Cabo Verde são escalas obrigatórias e o duo surge com um reforço lusófono: o percussionista e cantor Miroca Paris, natural das ilhas da morabeza. Um traçado sonoro que passa por samba, fado, lundum, funaná, morna, batuque e pela coladera que lhes deu nome. Uma antecipação ao vivo do disco "La Dôtu Lado", que vão lançar no outono.

In the beginning, there were the guitars. The Brazilian violão of singer and composer Vítor Santana, born in Minas Gerais. And the guitar with fado and flamenco of Portuguese composer and guitarist João Pires. Brought together by an "idea of living", more than a musical project, they cross the cultural bridge that brings the Iberian Peninsula and South America closer. Angola and Cape Verde are required stopovers and the duo comes with a Lusophone reinforcement: Percussionist and singer Miroca Paris, born in the Morabeza islands. A sound mix that consists of samba, fado, lundum, funaná, morna, batuque and the coladera that lend its name to them.

© Geordie Wood

EUA

SAUL WILLIAMS

24 JUL, 00H30 @ LARGO POETA BOCAGE - SINES

Algures no Burundi, numa lixeira de material eletrónico, alguém com pseudónimo MartyrLoserKing comanda remotamente um drone. Esse drone voa do outro lado do mundo, sobre o relvado da Casa Branca. Este hacker africano é a personagem principal do último disco de Saul Williams, poeta, ator, cantor e ativista nova-iorquino. Saul esteve em Sines em 2016 como convidado de David Murray. Volta em 2017 com uma performance que trata de uma hiper-modernidade de paradoxos, em que a alta tecnologia convive com a pobreza mais extrema, um mundo de lixeiras e smartphones brilhantes. Um espetáculo em que o fluxo da palavra ditará o curso e o sentido.

Somewhere in Burundi, in a dumping ground for electronic materials, someone with the pseudonym MartyrLoserKing remotely controls a drone. This drone flies on the other side of the world, over the lawn of the White House. This African hacker is the main character of the lastest album of Saul Williams, a poet, actor, singer and activist from New York. Saul was in Sines in 2016 as David Murray's guest. He will be back to Sines in 2017 with a performance that addresses a hyper-modernity of paradoxes, where high technology coexists with extreme poverty, a world of dumping grounds and sleek smartphones.

Portugal

JAE SESSIONS

25 JUL, 19H30 @ LARGO POETA BOCAGE - SINES

São Martinho da Árvore é uma freguesia rural do concelho de Coimbra. Tem uma bela igreja, a frescura do Mondego e agora os loops das Jamin and Enjoying (JAE) Sessions, um projeto dos amigos Paulo Travassos e Zé Djaló, criado em 2014. Nas JAE Sessions tudo se baseia no amor à música, em modo autodidata. Paulo foi descobrindo cada função do pedal da sua guitarra elétrica. Zé foi ganhando calo como baterista. Improvisação é o seu credo, música de fusão viva nas ruas, nos bares, nos palcos e até na marquise da casa do Paulo, onde gravaram "uma espécie de mini-álbum" intitulado "Love". Nunca dão um concerto igual. O de Sines será único.

São Martinho da Árvore is a parish in the countryside of the district of Coimbra. It has a beautiful church, the freshness of Mondego and now the loops of Jamin and Enjoying (JAE) Sessions, a project of friends Paulo Travassos and Zé Djaló, created in 2014. For JAE Sessions, everything is based on the love of music, in a self-taught way. Paulo gradually discovered each function of his electric guitar pedal. Zé became an experienced drummer. Improvisation is their creed, fusion music that is heard on the streets, bars, stages and even under the balcony of Paulo's house, where they recorded a "kind of mini-album" called "Love".

Ilhas Molucas / Holanda

BOI AKIH

25 JUL, 22H00 @ CENTRO DE ARTES DE SINES - AUDITÓRIO

Nas Molucas, as canções são líquidas. Cantam-se vezes sem conta junto ao mar, mudam de forma com o tempo. São elas que inspiram o 7.º álbum deste grupo de jazz de Amesterdão. A ligação melanésia é direta para a cantora Monica Akihary, com raízes naquele arquipélago. Foi ela quem escreveu os textos, na língua de Haruku, a ilha do pai. É acompanhada pelo guitarrista e compositor Niels Brouwer, o clarinetista Tobias Klein e o percussionista Ryoko Imai. Em "Liquid Songs", a tradição da Molucas está presente nas composições, mas em fragmentos. E assim se respeita o espírito destas canções sagradas: moldando-se ao lugar que atravessam, como a água.

In the Moluccan archipelago, songs are liquid. They are endlessly sung near the sea, changing their tunes over time. These songs inspired the 7th album of this Amsterdam-based jazz band. The Melanesian connection is direct for singer Monica Akihary, with roots in that archipelago. She wrote the lyrics, in the Haruku language, the island where her father comes from. She is accompanied by guitarist and composer Niels Brouwer, clarinettist Tobias Klein and percussionist Ryoko Imai. In "Liquid Songs", the Moluccan tradition is present in the compositions, though in fragments. Thus, the spirit of these sacred songs is respected: they blend with the places they cross, like water.

Galiza - Espanha

SUMRRÁ

25 JUL, 23H15 @ CENTRO DE ARTES DE SINES - AUDITÓRIO

É galego um dos melhores trios de jazz de Espanha. Nasceu em 2000, em Santiago de Compostela, e caracteriza-se por um jazz melódico, aberto às influências que mais lhes interessam a cada momento, sem escolas nem modelos. O nome do grupo é Sumrrá - transcrição do grito que o baterista L. A. R. Legido deu um dia no "fragor de um solo". Completam o trio o pianista Manuel Gutierrez e o baixista Xacobe Martínez Antelo. Tocam com lirismo, swing e humor. Gravaram cinco discos, ganharam prémios e encómios da crítica, mas o que os move é o prazer de voar nas asas da improvisação. "Não há intencionalidade. Há apenas vida em forma de música."

One of the best jazz trios of Spain is Galician. It was formed in 2000, in Santiago de Compostela, and features a melodic jazz, open to the influences that are interesting at any given moment, without schools or models. The band's name is a transcription of the scream that drummer L.A.R. Legido gave one day in the "roar of a solo". Pianist Manuel Gutierrez and bassist Xacobe Martínez Antelo complete the trio. They play with lyricism, swing and humour. They have recorded five albums, won awards and acclaim from critics, but what drives them is the pleasure of flying on the wings of improvisation. "There is no intentionality. There is only life in the form of music."

© Cécile Cellérier

Marrocos / França

N3RDISTAN

25 JUL, 00H30 @ LARGO POETA BOCAGE - SINES

N3rdistan é o país dos nerds, dos exilados digitais. Walead Ben Selim sente-se um deles. Na Casablanca da transição do milénio, a Internet chegou como uma emancipação. O reinado de Hassan II acabava, havia mundo para lá das fronteiras de Marrocos - mesmo se apenas nas salas de chat do mIRC. Walead, que hoje vive junto aos Pirinéus, faz música com matéria sacada a este mundo global - eletrónica, hip hop - mas também à intemporalidade: os grandes poetas do Levante e do Al-Andalus, o sabor a pó do dialeto darija. Vivem consigo em N3rdistan "a primeira rapper marroquina", Widad Broco, o flautista Benjamin Cucchiara e o baterista Cyril Canerie.

N3rdistan is the country of nerds, of digital exiles. Walead Ben Selim feels like one of them. In Casablanca, at the turning of the millennium, the Internet came as an emancipation. The kingdom of Hassan II had come to an end, a whole new world awaited beyond the Moroccan borders – even if only inside the chat rooms of mIRC. Walid, who now lives near the Pyrenees, makes music with material extracted from this global world - electronic, hip-hop - but also from timelessness: the great poets of Levant and Al-Andalus, the sounds of the Darija dialect. Widad Broco, "the first Moroccan female rapper", flautist Benjamin Cucchiara and drummer Cyril Canerie also live in N3rdistan.

© Cátia Barbosa

Portugal

SIMPLY ROCKERS SOUND SYSTEM

25 JUL, 01H45 @ TERREIRO DO CASTELO - SINES

Assim como o fado deve ser ouvido numa casa de fados, o reggae/dub deve ser ouvido num sound system. É assim, apelando à pureza da experiência de ouvir e sentir o reggae, que o Simply Rockers Sound System se apresenta. Os sistemas de som móveis começaram a ser construídos nos anos 1950 nas ruas de Kingston, na Jamaica. Nesta versão séc. XXI, todo o processo continua analógico: um pré-amplificador artesanal, colunas de madeira, amplificadores que transmitem o som sem aditivos nem filtros, um único gira-discos. Aos comandos está Ernesto Honesto, que seleciona os discos e controla as frequências. Natty Fred e Joydan são os cantores / mestres de cerimónia.

As fado should be listened to at a fado house, reggae/dub should be listened to with a sound system. It is thus, appealing to the purity of the experience of listening and feeling reggae, that Simply Rockers Sound System presents itself. Portable sound systems were firstly built in the 50s on the streets of Kingston, Jamaica. In this 21st century version, the entire process is still analogue: a handmade preamplifier, wooden speakers, amplifiers that transmit sound without additives or filters, a single turntable. Ernesto Honesto takes the lead, selecting the albums and controlling the frequencies. Natty Fred and Joydan are the singers / MCs.

© Nuno Carvalho

Açores - Portugal

MEDEIROS/LUCAS

26 JUL, 17H00 @ CENTRO DE ARTES DE SINES - AUDITÓRIO

"De pés e mãos andantes, o corpo quer ser vivido", ouve-se numa das canções do álbum «Terra do Corpo», de Medeiros / Lucas. Com textos de João Pedro Porto, é a segunda viagem discográfica que o compositor e guitarrista Pedro Lucas e o cantor Carlos Medeiros fazem juntos. O corpo que tem fome, o corpo que precisa de outros corpos, o corpo sem o qual a pura racionalidade nada pode, é quem fala nestas histórias. Medeiros e Lucas são açorianos e a bruma das ilhas sente-se nos seus ambientes. Mas a música que trazem é livre como um vento atlântico. Faz-se de tradição, eletrónica, sátira, lirismo e de uma forma muito portuguesa de ser contemporâneo.

«Walking feet and hands, the body wants to experience life», is the verse of one of the songs of «Terra do Corpo», album by Medeiros / Lucas. With lyrics written by João Pedro Porto, it is the second musical ride that composer and guitarist Pedro Lucas and singer Carlos Medeiros embark on together. The body that is hungry, the body that needs other bodies, the body without which sheer rationality is powerless, is the one who tells these stories. Medeiros and Lucas are from the Azores and the mist of the isles can be felt in the atmospheres they create. However, their music is free like an Atlantic wind. It is made of tradition, electronics, satire and lyricism.

© Vera Marmelo

Portugal

CRISTINA BRANCO

26 JUL, 19H00 @ CASTELO - SINES

Um disco de Cristina Branco é sempre um instantâneo da música portuguesa no seu melhor no momento em que é gravado. Ela rodeia-se de uma seleção nacional de poetas, compositores e instrumentistas e o resultado tem a coesão que lhe dá a sua voz e a sua sensibilidade. Assim aconteceu com "Menina", o seu álbum de 2016, em que o sentir feminino é leitmotif. Cristina pisou o palco pela primeira vez em 1996, ainda deslumbrada pela descoberta de Amália. Tornou-se fadista. Hoje a sua música chega a outros lugares: blues, folk, jazz, pop alternativa, MPB. Talvez no futuro estas criações sejam reconhecidas como fados. Talvez não. Só importa a verdade de cada canção.

A Cristina Branco album is always a snapshot of the Portuguese music at its best when it is recorded. She surrounds herself by a national selection of poets, composers and musicians and the outcome has the cohesion that her voice and sensitivity give to the blend. That happened with "Menina", her album released in 2016, where the leitmotif is the female soul. Cristina went on stage for the first time in 1996, still in awe after discovering the music of Amália Rodrigues. She became a fado singer. Nowadays her music touches other rhythms: blues, folk, jazz, alternative pop, MPB. Perhaps, in the future these creations will be recognised as fado songs.

© José de Holanda

Brasil

METÁ METÁ

26 JUL, 20H15 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Uma viagem a Marrocos contaminou o seu último disco, "MM3". Tocaram na rua, brincaram com as escalas árabes, entrou deserto na sua música. Chamam-se Metá Metá, que na língua ioruba significa "três aos mesmo tempo". Os três são Juçara Marçal (voz), Thiago França (saxofone) e Kiko Dinucci (guitarra). São de São Paulo e seguem um caminho pela música urbana com atalhos afrobrasileiros - candomblé dos povos ioruba, fon e bantu. Também pisam as paisagens do jazz, do rock e, agora, além de Marrocos, terras do Mali, Níger e Etiópia. O som é escuro, complexo, mas dançável. A improvisação mergulha nas estruturas aquáticas das canções.

A trip to Morocco inspired their latest album, "MM3". They played on the streets, played with Arabian scales, their music was pervaded by the desert. They are called Metá Metá, which means "three at the same time" in Yoruba language. Juçara Marçal (voice), Thiago França (saxophone) and Kiko Dinucci (guitar) form the trio. They are from São Paulo and their urban music follows the path of Afro-Brazilian rhythms - the candomblé of Yoruba, Fon and Bantu peoples. They also visit the landscapes of jazz, rock and now, in addition to Morocco, Mali, Niger and Ethiopia. The sound is dark, complex but still dancing. Their improvisation dives into the aquatic structure of the songs.

© JL Diehl

Grécia

SAVINA YANNATOU & PRIMAVERA EN SALONICO

26 JUL, 22H00 @ CASTELO - SINES

Chamam a Tessalónica a "Jerusalém dos Balcãs". Para esta cidade do norte da Grécia, com vista para o Egeu, confluíram povos de muitas origens: judeus, turcos, eslavos do sul, arménios. Esta é também a cidade do grupo Primavera en Salonico, que há mais de 20 anos acompanha Savina Yannatou nas suas deambulações pelas músicas do Mediterrâneo. Este projeto sobre Tessalónica ficou registado no disco mais recente que gravaram juntos. Com arranjos de Kostas Vomvolos e a voz única de Savina, honra uma tradição de tolerância, um tempo no Mediterrâneo Oriental em que um chantre cristão e um chazan judeu se encontravam nas tabernas para cantar juntos canções profanas.

Thessalonica is called the "Jerusalem of the Balkans". People from all sorts of origin migrated to this city in northern Greece, overlooking the Aegean: Jews, Turks, Southern Slavs, Armenians. This is also the city of the band Primavera en Salonico, which for more than 20 years has accompanied Savina Yannatou in her Mediterranean musical incursions. This project on Thessalonica took shape in the latest album they recorded together. With arrangements by Kostas Vomvolos and Savina's unique voice, it honours a tradition of tolerance, a time in the Eastern Mediterranean in which a Christian cantor and a Jewish chazzan met in taverns to sing profane songs together.

© Rebecca Meek

Camarões / Cuba

RICHARD BONA MANDEKAN CUBANO

26 JUL, 23H15 @ CASTELO - SINES

Nos séculos XVII e XVIII, os cabildos eram como enclaves de África em Cuba. Nessas espécies de agremiações toleradas pelas autoridades espanholas, os escravos podiam reunir-se, adorar os seus deuses e tocar a sua música. É a herança dos cabildos que o disco "Heritage" resgata. Richard Bona, músico nascido nos Camarões e radicado nos EUA, associou-se à orquestra Mandekan Cubano para sublinhar esta ligação siamesa entre as culturas da África Ocidental e das Américas. Ele, cantor, multi-instrumentista, um dos melhores baixistas do mundo. Eles, músicos de primeira água ao piano, trompete, trombone e percussões. Jazz de todas as temperaturas dá unidade à mistura.

In the 17th and 18th centuries, cabildos were like African enclaves in Cuba. In these types of guilds tolerated by the Spanish authorities, the slaves could meet, worship their gods and play their music. It is the heritage of cabildos that the album "Heritage" revisits. Richard Bona, a Cameroonian-born musician based in the USA, has teamed up with Mandekan Cubano orchestra to underline this close connections between the cultures of West Africa and the Americas. Bona, a singer and multi-instrumentalist, is one of the best bassists in the world. Mandekan Cubano are all world-class musicians at the piano, trumpet, trombone and percussion. Jazz music blends the mix.

© Kristoffer Juel Poulsen_EMA

Dinamarca

DEN SORTE SKOLE

26 JUL, 00H30 @ CASTELO - SINES

O último álbum de Simon Dokkedal e Martin Højland, dois produtores de Copenhaga, foi criado a partir de samples de 350 discos. A sua música, explicam, "é feita por uma banda com membros de mais de 75 países - provavelmente a banda mais eclética do mundo - com um som maior do que dois branquelas a carregar botões num sampler". E assim nasceu uma sinfonia dançante em que um gamelão de Bali se encosta a um sintetizador alemão. Subjacente a tudo isto uma fé: o futuro é da interdependência, não do isolamento do nosso som, da terra onde a sorte nos fez nascer. Muito mais do que um DJ set, com imagens do artista visual Dark Matters.

The latest album by Simon Dokkedal and Martin Højland, two producers from Copenhagen, was created from samples of 350 albums. Their music, they explain, "is made by a band with members from more than 75 countries - probably the most eclectic band in the world - with a sound way bigger than two white guys pressing buttons on a sampler." Hence, a dancing symphony was born in which a Bali gamelan leans against a German synthesizer. Overall, this is due to a single belief: the future is of interdependence, not of the isolation of our sound, of the land where fate has decided we would be born. Much more than a DJ set, with visuals by the artist Dark Matters.

© Renaud de Foville

França / Itália / Tunísia

IFRIQIYYA ÉLECTRIQUE

26 JUL, 02H00 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Já estiveram em Sines mais do que uma vez. Discretas presenças vestidas de negro, nos palcos e pelas ruas, bebendo do sol desta finisterra europeia. François M. Cambuzat é francês, Gianna Greco é italiana, mas são sobretudo viajantes. Este ano, trazem-nos os sons e as imagens do oásis de Tozeur, no sul da Tunísia, onde conheceram os sacerdotes Banga que celebram o culto do santo sufi Sidi Marzûq. Três deles - Tarek Sultan, Yahia Chouchen e Youssef Ghazala - vêm consigo. Música de transe, em que as cordas e a eletrónica europeias se interpenetram com as percussões, canto e dança tunisinos. Uma cerimónia transcendental pós-industrial, com vídeo filmado no local.

They have been to Sines more than once. Theirs is a low-profile presence, dressed in black, on stage and on the streets, drinking from the sun of this European finis terrae. François M. Cambuzat is French, Gianna Greco is Italian, but above all, they are travellers. This year, they bring us the sounds and images of the oasis of Tozeur in southern Tunisia, where they met the Banga priests who celebrate the cult of the Sufi saint Sidi Marzûq. Three of them - Tarek Sultan, Yahia Chouchen and Youssef Ghazala – accompany them. This is trance music, in which European strings and electronics interpenetrate with Tunisian percussion, singing and dancing. Includes video filmed on site.

© Ximena Vasquez

Colômbia

LA MAMBANEGRA

26 JUL, 03H30 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Em 1933, um jovem de Cali tenta emigrar para os EUA, mas é capturado e atirado ao mar. Um pescador salva-o e leva-o, amnésico, para Cuba. A oferta de uma flauta de ébano relembra-lhe o sonho americano. Finalmente em Nova Iorque, funda uma orquestra com o nome da flauta: La Mambanegra. Já no século XXI, volta a existir uma orquestra do mesmo nome, liderada pelo bisneto desse homem. Com o chapéu do bisavô na cabeça, Jacobo Velez dirige uma das melhores orquestras latino-americanas da nova geração. O som é baseado na salsa nova-iorquina dos anos 70, na música jamaicana e no hip hop. La Mambanegra morde não para matar, mas para fazer dançar.

In 1933, a young man from Cali tries to emigrate to the US, but is caught and thrown into the sea. A fisherman rescues him, who is amnesic, and takes him to Cuba. A gift in the form of an ebony flute reminds him of the American dream. Finally in New York, he founds an orchestra with the name given to the flute: La Mambanegra. In the 21st century, an orchestra of the same name is formed, led by the great-grandson of this man. With his great-grandfather's hat on his head, Jacobo Velez leads one of the best Latin American orchestras of the new generation. The sound is based on 70's New York salsa, Jamaican music and hip-hop. La Mambanegra bites us not to kill, but to make us dance.

Catalunha - Espanha

MARIA ARNAL I MARCEL BAGÉS

27 JUL, 17H00 @ CENTRO DE ARTES DE SINES - AUDITÓRIO

Em 2016, foi encontrada em Burgos uma vala comum da Guerra Civil de Espanha onde jaziam 45 cérebros e 1 coração mumificados. Foi esta descoberta e o silêncio ensurdecedor que traz consigo que despoletou o álbum de estreia de Maria Arnal e Marcel Bagés. Ela na voz, ele na guitarra elétrica, formam o duo inevitável da nova folk catalã. Há tempo que percorrem os arquivos sonoros da Península à procura de canções que são o eco de gente como nós em tempos que não o nosso. É a partir do retrato que essas canções fazem do quotidiano que passou, juntamente com composições originais, que Maria e Marcel ajudam a iluminar a vida dos nossos dias.

In 2016, at Burgos, in a common trench dating back to the Spanish Civil War, 45 brains and 1 heart, all mummified, were found. It was this discovery and the deafening silence brought with it that triggered the debut album of Maria Arnal and Marcel Bagés. She as the voice, he on the electric guitar, form the inevitable duo of the new Catalan folk. They have been wandering through the sound archives of the Peninsula for some time searching for songs that echo the lives of people like us in times other than ours. With the depiction that these folk songs make of days gone by, along with original compositions, Maria and Marcel help illuminating our daily lives.

© Yan Ting

Mongólia Interior - China

TULEGUR

27 JUL, 19H00 @ CASTELO - SINES

Tulegur Ganzi vive em Pequim e gosta de Nirvana. Mas à noite, quando fecha os olhos, o que ouve é o galope dos cavalos, o que vê são as pastagens da Mongólia Interior onde nasceu. Por vezes, debaixo do fato tradicional, veste a t-shirt de uma banda de hard-rock, e é dessas dissonâncias que se faz a sua identidade. Nele, as raízes são também uma vontade. Por exemplo, o canto diafónico khommei foi descobri-lo em Pequim, pois nunca o tinha ouvido na sua terra-natal. Não é fácil categorizá-lo: rock étnico? Folk-rock mongol? Grunge das estepes? É também o desafio deste concerto, onde a tradição tem contraponto urbano na guitarra elétrica e nas percussões de Zongcan.

Tulegur Ganzi lives in Beijing and likes Nirvana. However, at night, when he closes his eyes, what he sees are the pastures of Inner Mongolia where he was born. Sometimes, underneath traditional clothes, he wears a t-shirt bearing the picture of a rock band, and it's of dissonances like these that his identity is made up. In his case, finding the roots required will and effort. For example, he discovered Khommei diaphonic singing in Beijing, because he had never heard it in his homeland. It's not easy to categorise his music: ethnic rock? Mongolian folk-rock? That's also the challenge of this concert, where tradition has an urban counterpoint in the electric guitar and percussions of Zongcan.

© Mariángel Gonzales

Porto Rico

ÌFÉ

27 JUL, 20H15 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Otura Mun abandonou o estado do Indiana nos anos 90 porque acredita que os EUA vivem num sistema de castas racial. Em Porto Rico, construiu uma nova identidade: aprendeu espanhol, aprofundou a ligação à religião ioruba, de que se tornou sacerdote. Nas Caraíbas, tornou-se quem é hoje. Um músico que sabe mais de rumba cubana do que é habitual num artista de língua inglesa. E que sabe mais de dancehall cantado em patois jamaicano do que é comum encontrar nos meios hispânicos. À escuta sempre da melhor eletrónica que vem do Reino Unido e dos ritmos e palavras sagradas da sua religião. ÌFÉ é a soma disto tudo: música de dança quente e espiritual.

Otura Mun left the state of Indiana in the 90s because he believes the US lives in a racial caste system. In Puerto Rico, he built a new identity: he learned Spanish, deepened his connection with the Yoruba religion, and became a priest. In the Caribbean, he became who he is today. A musician who knows more about Cuban rumba than usual with an English-speaking artist. A musician who knows more of dancehall sung in Jamaican patois than it is common to find in Hispanic circles. Always listening to the best electronic music that come from the UK and the rhythms and sacred words of his religion. ÌFÉ is the sum of it all: hot and spiritual dance music.

© Bartek Muracki

Galiza - Espanha

MERCEDES PEÓN

27 JUL, 22H00 @ CASTELO - SINES

A herança musical galega interessa-lhe desde adolescente. Percorreu aldeias à sua procura. Gravou-a, ensinou-a, divulgou-a na televisão. Gaiteira, percussionista e cantora, tornou-se "o rosto" da música galega de raiz tradicional. Até que essa imagem começou a parecer um colete-de-forças. E sentiu que tinha mais para dar do que reinterpretar a tradição. Começou a compor originais, a trabalhar material eletroacústico, a ser ainda mais autónoma em palco. Mas ser mais Mercedes na música que fazia não significou quebrar a ligação ao meio. Para o disco que lança no outono, andou pelos estaleiros navais de Ferrol a gravar os sons das máquinas e as vozes das pessoas.

The Galician musical heritage has interested her since she was a teenager. She traveled through villages looking for it. She recorded it, taught it, showed it on television. As bagpiper, percussionist and singer, she became "the face" of traditional Galician music. Until that image began to look like a straightjacket. She began to compose originals, to work electroacoustic material, to be even more independent on stage. However, being more Mercedes in the music she made did not mean burning bridges. For the record she is about to release in Autumn, she has been through the shipyards of Ferrol recording the sounds of machines and people's voices.

© José de Holanda

Brasil

EMICIDA

27 JUL, 23H15 @ CASTELO - SINES

Crise por todo o lado: na América, na Europa, no Brasil. Leandro Roque de Oliveira não se impressiona: "Para os pretos foi crise desde sempre". Nascido nos subúrbios de São Paulo há pouco mais de 30 anos, Leandro é Emicida, rosto do hip hop brasileiro. Nas suas palavras, rima toda a complexidade de ser jovem e negro no Brasil atual, um país que não assume o seu "passado escravocrata", em que os ricos olham para os pobres como "peças de reposição, para lavar seus banheiros". Estreia-se em Sines com o disco "Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa...", concebido numa viagem a Angola e Cabo Verde. É em África, sempre, que busca inspiração e autoestima.

Crisis everywhere: in America, in Europe, in Brazil. Leandro Roque de Oliveira is not impressed: "For black people, it has always been a crisis." Born in the suburbs of São Paulo just over 30 years ago, Leandro is Emicida, the face of Brazilian hip-hop. In his words rhyme all the complexity of being young and black in Brazil, a country that does not acknowledge its "slave past," in which the rich look at the poor as "spare parts to wash their toilets." He premieres in Sines with the album "Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa... ", conceived on a trip to Angola and Cape Verde. It is in Africa where he always seeks inspiration and self-esteem.

© Hassan Hajjaj

ISRAEL / IÉMEN

A-WA

27 JUL, 00H30 @ CASTELO - SINES

Esta história começa em 1949, com dois adolescentes judeus árabes que chegam do Iémen para o recém-formado estado de Israel. São os avós de Tair, Liron e Tagel Haim, três meninas que hão de crescer no vale de Aravá, rodeadas de montanhas e cabras. Nas visitas aos avós, aprendem o dialeto e o folclore iemenita. Nos dias na sua "casa da pradaria", descobrem Pink Floyd e Deep Purple em vinis roubados aos pais. Nos anos 90, a MTV abre-lhes a janela da pop. Tomer Yosef (Balkan Beat Box), também ele com raízes iemenitas, produziu-lhes o disco de estreia, "Habib Galbi", música de dança com biografia. São um fenómeno global da música do Médio Oriente.

This story begins in 1949 with two Arab Jewish teenagers arriving from Yemen for the newly formed state of Israel. They are the grandparents of Tair, Liron and Tagel Haim, three girls who will grow in the valley of Arabah, surrounded by mountains and goats. In the visits to their grandparents, they learn the Yemeni dialect and the folklore. In their "prairie house" days, they discover Pink Floyd and Deep Purple on vinyls stolen from their parents. In the 90's, MTV opens a window to pop music. Tomer Yosef (Balkan Beat Box), who also has Yemeni roots, produced them the debut album, "Habib Galbi", dance music with biography. They are a phenomenon of Middle Eastern music.

© Richard Holder

Povo Garifuna - Honduras

AURELIO

27 JUL, 02H00 @ Av. Vasco da Gama - Sines

Com a morte do beliziano Andy Palacio, em 2008, coube ao hondurenho Aurelio Martinez pegar no estandarte da música garifuna no mundo. Os garifunas descendem de africanos e aborígenes caribenhos e arauaques. São um povo mestiço que a história colonial espalhou pelo istmo centro-americano. Aurelio canta, compõe e toca as guitarras e percussões em que assenta o estilo musical emblema dos garifuna - o paranda. A celebrar 30 anos de carreira, acaba de gravar um álbum na editora de Peter Gabriel. Esse disco, "Darandi", passa para o palco neste concerto. Uma seleção de clássicos, para dançar ao som do melhor que os garifuna têm para oferecer à música.

With the death of Belizean Andy Palacio in 2008, Honduran Aurelio Martinez was left to carry the banner of Garifuna music in the world. The Garifuna descend from African and Caribbean aborigines and Arawak people. They are a mestizo people that the colonial history spread across Central America. Aurelio sings, composes and plays the guitars and percussions on which the musical style emblem of the garifuna - the paranda - is based. Celebrating 30 years of career, he has just recorded an album with Peter Gabriel's label. This album, "Darandi", takes the stage in this concert. A selection of classics, to dance to the sound of the best that the Garifuna have to offer to music.

Colômbia

ROMPERAYO

27 JUL, 03H30 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Nos vinis de todas as rotações encontra-se a história da música colombiana. Nessa história escrita em gravação analógica, existem duas décadas prodigiosas: 1960 e 1970. Décadas do séc. XX que Romperayo puxa para a segunda década do séc. XXI. A sua música é psicotropical e faz-se de um sem-fim de ingredientes vintage: cumbias colombianas e peruanas, sons afro-caribenhos, afropop, afrobeat. A eletrónica e a intemporalidade psicadélica tornam o ontem um aqui e agora. Juan Manuel Toro está nos samples e teclados, Jhon Socha no baixo e Guillo Cros na guitarra elétrica. Na bateria e percussões: Pedro Ojeda. É ele quem comanda o ritmo e faz a ligação à terra.

The history of Colombian music is stored in vinyls of all rotations. In this history written in analogue recording, there are two prodigious decades: 1960 and 1970. Decades of the 20th century that Romperayo brings to the second decade of the 21st century. Their music is psycho-tropical and is made of an endless blend of vintage ingredients: Colombian and Peruvian cumbias, Afro-Caribbean sounds, Afro-pop, Afrobeat. The electronic and the psychedelic timelessness brings the past closer to the present. Juan Manuel Toro is on samples and keyboards, Jhon Socha on bass and Guillo Cros on the electric guitar. On drums and percussions: Pedro Ojeda.

Índia

PARVATHY BAUL

28 JUL, 17H00 @ CENTRO DE ARTES DE SINES - AUDITÓRIO

Os Baul são um grupo de músicos místicos de Bengala. Acreditam que quando o universo foi criado existia apenas o som "OM", o mesmo que faz o cordofone ektara, que seguram na mão direita, perto do ouvido, quando cantam. É este som primordial que os guia num tipo de yoga que entende a música como um canal direto para o divino. Mausami Pairal tinha 16 anos quando, numa viagem de comboio, ouviu pela primeira vez um menestrel baul. A sua vida mudou nesse dia. Num ashram em Khayerbani, conheceu um guru que haveria de ensinar-lhe a arte espiritual do canto baul. Hoje, viaja pelo mundo a divulgar esta tradição do património imaterial da Humanidade.

The Baul are a group of mystic musicians from Bengal. They believe that when the universe was created there was only the "OM" sound, the same as the sound produced by the ektara chordophone, which they hold in the right hand, close to the ear, when they sing. It is this primordial sound that guides them in a type of yoga that understands music as a direct channel to the divine. Mausami Pairal was 16 when, on a train trip, she first heard a Baul minstrel. Her life changed that day. At an ashram in Khayerbani, she met a guru who would teach her the spiritual art of the Baul chant. Today, she travels the world to spread this tradition.

Portugal

SOPA DE PEDRA

28 JUL, 19H00 @ CASTELO - SINES

Cantam o sol e a geada. Cantam a hora do sol-pôr e o céu de madrugada. Cantam amoras e teares. Cantam o estrigar do linho. Cantam a cappella um tempo que passou, de gestos mais simples, de relação mais próxima com a natureza. São 10 jovens mulheres do Porto que em 2012 se juntaram em torno do cancioneiro português. As suas origens são diversas, mas nas Sopa de Pedra ganham harmonia. Tradição portuguesa com ouvidos para polifonias de outros séculos e geografias. Música de grande pureza, mas também de arranjos contemporâneos que exploram toda a sua riqueza e complexidade. O disco chega este ano, "do peito para os ouvidos e corações do mundo".

They sing the sun and the frost. They sing the sunset and the sky at dawn. They sing blackberries and looms. They sing the working of flax. They sing a cappella a time that has passed, of simpler gestures, of a closer relationship with nature. They are ten young women from Oporto who met in 2012 around the Portuguese songbook. Their origins are diverse, but in Sopa de Pedra they gain harmony. Portuguese tradition with ears to polyphonies from other centuries and geographies. Music of great purity, but also of contemporary arrangements that explore all its richness and complexity. Their album will be released this year, "from the bosom to the ears and hearts of the world".

© Vera Marmelo

Portugal / Reino Unido

BENJAMIM / BARNABY KEEN

28 JUL, 20H15 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Um encontro com cronologia bem demarcada. Em 2008, o músico inglês Barnaby Keen vai viver para o Brasil, onde se apaixona pelo samba, pela bossa nova e pelo canto em português. Em 2009, Benjamim sai de Portugal para estudar engenharia de som em Londres. Em 2012, de regresso a Inglaterra, Barnaby conhece Benjamim enquanto técnico de som da sua banda. A amizade é selada pelo amor comum a Chico Buarque. O fruto desta amizade é o disco cujo título é o ano em que ambos nasceram. "1986" é um exercício de "reciprocidade e partilha": canções escritas nas suas línguas, com o melhor de cada um nos coros e no acompanhamento instrumental.

An encounter with a well-defined chronology. In 2008, English musician Barnaby Keen moves to Brazil, where he fell in love with samba, bossa nova and singing in Portuguese. In 2009, Benjamim left Portugal to study sound engineering in London. In 2012, back to England, Barnaby meets Benjamin as the sound engineer of his band. A friendship is sealed by their mutual love of Chico Buarque. The fruit of this friendship is the album whose title is the year in which both were born. "1986" is an exercise of "reciprocity and sharing": songs written in their languages, with the best of each other in choirs and instrumental accompaniment.

© Jeanne Abrahams

África do Sul

BCUC

28 JUL, 22H00 @ CASTELO - SINES

BCUC significa Bantu Continua Uhuru Consciousness. Na sua própria definição: seres humanos que procuram continuar a liberdade da consciência. Formados por sete músicos do Soweto, juntos desde 2003, contam histórias de onde são, em zulu, sotho e inglês. Música bantu (a que chamam Africa Ngungungu), mas que reconhece a ligação a toda a humanidade - sem considerar geografia, cultura, condição social. Música afro-psicadélica, isto é, música livre: línguas e tambores tradicionais em comunhão com jazz sul-africano, cantos de igreja, blues, rock, rap. Música do presente, com que o "homem da rua" de qualquer parte do mundo se pode identificar.

BCUC stands for Bantu Continues Uhuru Consciousness. In their own definition: human beings who seek to continue the freedom of consciousness. Formed by seven musicians from Soweto, together since 2003, they tell stories of their homeland, in Zulu, Sotho and English. Bantu music (which they call Africa Ngungungu), but which recognises the connection to all humanity - without considering geography, culture, social condition. Afro-psychedelic music, that is, free music: traditional languages and drums in communion with South African jazz, church songs, blues, rock, rap. Music of the present, with which the "street man" from any part of the world can identify himself.

Mali / Marrocos

FATOUMATA DIAWARA & HINDI ZAHRA

28 JUL, 23H15 @ CASTELO - SINES

Conheceram-se em Paris quando poucos sabiam quem eram. Partilhavam o palco do Olympic Café, no bairro Goutte d'Or. Reencontram-se agora, com carreiras firmadas. Fatoumata, maliana nascida na Costa do Marfim. Hindi, marroquina de origem berbere e tuaregue. Cantoras, guitarristas, compositoras, atrizes, ativistas. Em Bamako, gravaram um disco que fixa o essencial desta sua Olympic Café Tour, onde partilham canções, estilos e emoções. Uma África cheia de mundo, como elas as duas. Uma colaboração que é um exemplo: "Se duas mulheres se juntam, do norte e do sul de África, quem for inteligente percebe a mensagem. Procuramos a força da união".

They met in Paris when only a few people knew who they were. They shared the stage of the Olympic Café, in the Goutte d'Or borough. They are reunited now, with established careers. Fatoumata, a Malian national, born in Ivory Coast. Hindi, a Moroccan of Berber and Tuareg origin. Singers, guitarists, composers, actresses, activists. In Bamako, they recorded an album that destils the essence of this tour, where they share songs, styles and emotions. An Africa full of world, like the two of them. A collaboration that is an example: "If two women come together, from the north and the south of Africa, whoever is smart gets the message. We seek the strength of union".

Cabo Verde

MÁRIO LÚCIO

28 JUL, 00H30 @ CASTELO - SINES

Define o funaná como "uma música de libido libertina, de vocação libertária, e de energia libertadora." Conheceu-a aos seis anos, quando ouviu pela primeira vez o acordeão na sua aldeia natal, na ilha de Santiago. Já adulto, surpreendeu-se ao perceber o que o funaná partilhava com o reggae, o ska, o rock e o jazz. "Funanight", álbum editado esta primavera, é a homenagem de Mário Lúcio ao mais bailador ritmo cabo-verdiano. Mário é uma das figuras centrais das artes do seu país. Foi também ministro da Cultura entre 2011 e 2016 e este é o seu regresso em pleno aos discos e aos palcos. "Funaná transcendente", como escreveu o seu compatriota Vasco Martins.

He defines funaná as "a libertine music of libertarian vocation, and liberating energy." He discovered it when he was six, when he first heard the accordion in his native village, on the island of Santiago. As an adult, he was surprised to realise what the funaná shared with reggae, ska, rock and jazz. "Funanight", an album released this spring, is the homage of Mário Lúcio to the most dancing rhythm of Cape Verde. Mario is one of the central figures of the arts of his country. He was also Minister of Culture between 2011 and 2016 and this is his full return to records and stage. "A transcending Funaná," as his compatriot Vasco Martins wrote.

Nigéria / Brasil

ORLANDO JULIUS & BIXIGA 70

28 JUL, 01H45 @ CASTELO - SINES

Em 1958, deu as boas-vindas a Louis Armstrong na sua visita à Nigéria. Em 1964, disseram-lhe da sua mistura de highlife, soul, R&B e sons africanos: "Estás 40 anos à frente do teu tempo". Era também por essa altura que um jovem músico chamado Fela Kuti ia ao seu clube para ouvi-lo e tocar com ele. Ficamos pelos anos 60 e não é preciso avançar mais. Basta saber que o saxofonista e cantor Orlando Julius é uma lenda e, aos 74 anos, mantém o sorriso e a energia de um menino. Neste concerto encontra-se com Bixiga 70, formação de S. Paulo apaixonada pelas orquestras africanas e com uma bagagem cheia de jazz e música popular. Une-os a herança e o respeito mútuos.

In 1958, he welcomed Louis Armstrong on his visit to Nigeria. In 1964, he was told that his mix of highlife, soul, R&B and African sounds was "40 years ahead of his time." It was also by this time that a young musician named Fela Kuti went to his club to listen to and play with him. We remain in the 60s and do not need to go any further. We just need to know that saxophonist and singer Orlando Julius is a legend and, at age 74, he retains the smile and energy of a boy. In this concert, he meets Bixiga 70, formation of São Paulo in love with the African orchestras and with a bag full of jazz and popular music. A shared heritage and a mutual respect bring them together.

© Flavien Prioreau

França

THOMAS DE POURQUERY & SUPERSONIC

28 JUL, 03H00 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Depois do disco dedicado a Sun Ra que lhe valeu um dos maiores prémios do jazz francês, Thomas de Pourquery vivia um dilema. Não queria tornar os Supersonic uma banda de tributo, mas faltava-lhe confiança como compositor. "Depois deste gajo, quem sou eu para escrever música?" Em 2016, um sonho veio em seu auxílio: num hangar abandonado, a sua banda tocava e ele andava por lá, "como um ratinho", a observar tudo. Encontrara o som do grupo. Compor tornou-se um "terreno de jogo", onde alinham jazz, prog-rock, eletrónica. Desse processo nasceu "Sons of Love", disco de originais com uma faixa de Sun Ra - porque era preciso essa vénia e esse exorcismo.

After the album dedicated to Sun Ra that earned him one of the greatest French jazz awards, Thomas de Pourquery was in a dilemma. He did not want to turn Supersonic into a tribute band, but he lacked confidence as a composer. "After this guy, who am I to write music?" In 2016, a dream came to his aid: in an abandoned hangar, his band played and he walked around, "like a mouse," watching everything. He had found the sound of the band. Composing became a "playing field," where jazz lines up with prog-rock and electronic music. The result was "Sons of Love," an album of originals with a track from Sun Ra - because that reverence and exorcism were necessary.

Chile

CHICO TRUJILLO

28 JUL, 04H15 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Começaram no punk e no ska, mas por volta do ano 2000 a cumbia tomou conta deles. E o que resultou da metamorfose é uma das melhores orquestras da América do Sul, cumbia panamericana dominada pelos sons do planalto andino - norte do Chile, Peru, Bolívia. Como a missão da sua vida é fazer bailar, incorporam outros estilos que ainda lhes dão mais potência, como o reggae e a música balcânica. Em palco, mantêm o nervo punk e vão sempre até ao limite. "Quanto mais cansado estou, mais energia me sai", diz o vocalista e líder da orquestra, Aldo Asenjo. Depois de 15 anos a tocar na noite de Santiago, são a bandeira da Nova Cumbia Chilena no mundo.

They began with punk and ska, but by the year 2000 cumbia took over. What resulted from this metamorphosis is one of the best orchestras in South America, Pan-American cumbia dominated by the sounds of the Andean plateau - north of Chile, Peru, Bolivia. As the mission of their life is to make dance, they incorporate other styles that still give them more power, such as reggae and Balkan music. On stage, they maintain the punk attitude and always stretch beyond limits. "The more tired I am, the more energy I get," says lead singer and orchestra leader Aldo Asenjo. After 15 years of playing in the night scene of Santiago, they are the banner of the New Chilean Cumbia.

Cabo Verde

VASCO MARTINS

29 JUL, 17H00 @ CENTRO DE ARTES DE SINES - AUDITÓRIO

Sinfonista, pianista, guitarrista, romancista, musicólogo, poeta, produtor. Um sábio que consegue ligar os códigos da música erudita e do jazz à herança da música popular de Cabo Verde. Filho de pai cabo-verdiano e mãe portuguesa, Vasco Martins mora na ilha de São Vicente. A esse lugar de fronteira circular com o oceano Atlântico chegam-lhe os ventos alísios e os sons do mundo, que inspira, absorve e devolve em forma de cabo-verdianidade. Em Sines, recria, a solo no piano, o mistério das ilhas. Um lugar habitado por luares, mornas-tango, valsinhas, mazurcas, sanjom/batuku, deserto vulcânico, árvores incomuns, cantigas de trabalho, montanhas e águias-pesqueiras.

Symphony composer, pianist, guitarist, novelist, musicologist, poet, producer. A sage who can connect the codes of classical music and jazz with the heritage of Cape Verde's popular music. The son of a Cape Verdean father and a Portuguese mother, Vasco Martins lives on the island of São Vicente. Trade winds and sounds of the world reach this circular place, bordering with the Atlantic ocean, which inspire, absorb and reflect the Cape Verdean spirit. In Sines, he recreates, solo in the piano, the mystery of the islands. A place inhabited by moonlight, morna-tango, waltzes, mazurkas, sanjom/batuku, volcanic desert, unusual trees, working songs, mountains and eagles.

© N'Krumah Lawson-Daku - Lusafrica

Cabo Verde

LURA

29 JUL, 19H00 @ CASTELO - SINES

Nasceu em Lisboa e só visitou Cabo Verde quando tinha 21 anos. Cresceu entre a Europa, o continente da escola, e África, que habitava dentro de casa. Hoje vive no arquipélago dos seus antepassados. Em Cabo Verde não encontrou o paraíso que todas as diásporas constroem com as saudades das suas terras de origem, mas encontrou a morabeza no povo e uma riqueza musical infinita. O seu disco "Herança" aprofunda raízes. O funaná e o batuco são os ritmos mais presentes, na verdade de quem Lura é. Uma mulher que canta a força da mulher crioula, mas não é uma batucadera tradicional. Uma voz, um corpo que se liberta na dança e, cada vez mais, uma compositora.

She was born in Lisbon and visited Cape Verde when she was 21 years old. She grew up between Europe, the continent of school, and Africa, which she inhabited at home. Today she lives in the archipelago of her ancestors. In Cape Verde, she did not find the paradise that all Diasporas build with the homesickness of their original lands, but she found the morabeza in the people and an infinite musical wealth. Her album "Herança" deepens these roots. The funaná and batuco are the most present rhythms – in the ways shaped by the musical personality of Lura. A woman who sings the strength of the Creole woman. A voice, a body that frees itself in dance and a composer.

© Hernan Jimenez

Equador

MATEO KINGMAN

29 JUL, 20H15 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Macas é uma pequena cidade da Amazónia andina, no oriente do Equador. Um lugar mágico para uma criança crescer, rodeado de montanhas e selva. Daqui vem a música de Mateo Kingman. No seu álbum de estreia, "Respira", ouvem-se sons orgânicos da natureza e letras que reagem à experiência de partilhar aquele espaço com animais, plantas medicinais, mitos indígenas e vilões bem reais que destroem os bosques e contaminam os rios. Mateo levou tudo isto para Quito, onde faz uma música que tenta conciliar esses valores, a música tradicional e a modernidade do seu tempo - eletrónica, hip hop, soul. Com a permissão dos espíritos da selva, está a conseguir esse equilíbrio.

Macas is a small Andean Amazonian town in eastern Ecuador. A magical place for a child to grow, surrounded by mountains and jungle. This is where the music of Mateo Kingman comes from. In his debut album, "Respira," one can listen to organic sounds of nature and lyrics that react to the experience of sharing that space with animals, medicinal plants, indigenous myths and real villains who destroy the woods and pollute the rivers. Mateo took all this to Quito, where he makes music that tries to balance these values, the traditional music and the modernity of his time - electronica, hip-hop, soul. With the permission of the jungle spirits, he is achieving that balance.

© Barbaros Kayan

Turquia

GAYE SU AKYOL

29 JUL, 22H00 @ CASTELO - SINES

Para Gaye Su Akyol, o mundo em que vivemos é um "império holograma". É essa a tradução do título do seu disco, "Hologram Ĭmparatorluğu". "Talvez não sejamos nós que estamos aqui, mas hologramas de nós próprios". Este sentimento de irrealidade está presente na matéria-prima da sua música: art rock com melodias tradicionais, rock da Anatólia dos anos 60 e 70, psicadélia, surf rock. Uma combinação que nos faz perguntar: quem é Gaye, esta pintora tornada cantora-compositora que traz a profundidade da Anatólia para o cosmos de Istambul? Resposta possível: uma artista comprometida com a verdade da sua cultura e com a liberdade da expressão artística.

For Gaye Su Akyol, the world we live in is a "hologram empire." This is the translation of the title of her album, "Hologram Ĭmparatorluğu". "Maybe it is not us who are here, but holograms of ourselves." This feeling of unreality is present in the raw material of her music: art rock with traditional melodies, 60s and 70s Anatolian rock, psychedelic rock, surf rock. A combination that makes us wonder: who is Gaye, this painter-turned-singer-songwriter who brings the depth of Anatolia to the Istanbul cosmos? A possible answer: an artist committed to the truth of her culture and to the freedom of artistic expression.

© Benoit Peverelli

Mali

OUMOU SANGARÉ

29 JUL, 23H15 @ CASTELO - SINES

Novo disco, nova editora, visual renovado. Uma Oumou Sangaré jovem como nunca, neste regresso a Sines. "Mogoya", álbum lançado na parisiense No Format, traz os seus primeiros originais em oito anos. Canções longamente maturadas por uma artista que é também uma mulher de estatura ímpar - embaixadora da ONU, voz das mulheres sem voz, empresária de sucesso. "Yere Mana", single de lançamento, é uma mensagem contra o desespero de quem pensa no suicídio. "Minata Waraba" é dedicada a uma leoa: a sua mãe. Mais se ouvirá neste concerto. Sempre com o foco na liberdade, dignidade e tolerância - valores que já no séc. XIII a magna carta mandinga proclamava.

New album, new record label, new look. An Oumou Sangaré as young as ever, on her return to Sines. "Mogoya", an album released by the Parisian label No Format, brings her first new songs in eight years. Songs slowly matured by an artist who is also a woman of unequaled stature - UN ambassador, a voice of women without voice, a successful businesswoman. "Yere Mana", her first single, is a message against the despair of those who think of suicide. "Minata Waraba" is dedicated to a lioness: her mother. Much more will be heard in this concert. Always with the focus on freedom, dignity and tolerance - values that the 13th century Mandinga's magna carta already proclaimed.

© Youri Lenquette

Costa do Marfim

TIKEN JAH FAKOLY

29 JUL, 00H30 @ CASTELO - SINES

Bob Marley disse: "O reggae voltará a África". Tiken Jah Fakoly escutou-o. Com 30 anos de carreira e mais de uma dezena de discos de originais, este músico nascido na Costa do Marfim aceitou finalmente revisitar os clássicos do reggae no seu álbum "Racines". Mas fê-lo à sua maneira. Os riddims básicos foram gravados em Tuff Gong, estúdio de Bob Marley em Kingston. A segunda série de gravações aconteceu em Bamako, com instrumentos africanos, como o ngoni, o kora e o balafon, aliados às guitarras elétricas da música mandinga e do Sahel. O artista reggae francófono mais reconhecido do mundo fechou desta forma o círculo. Cumpriu-se a profecia de Marley.

Bob Marley once said: "Reggae will return to Africa." Tiken Jah Fakoly listened to him. With 30 years of career and more than a dozen records of original songs, this Ivorian-born musician has finally accepted to revisit the reggae classics in his album "Racines". However, he did it his way. The basic riddims were recorded at Tuff Gong, Bob Marley's studio in Kingston. The second series of recordings took place in Bamako, with African instruments such as ngoni, kora and balafon, allied to the electric guitars of Mandingo music and the Sahel. The world's most recognised French-speaking reggae artist has thus closed the circle. Marley's prophecy was fulfilled.

© Derrick Kakembo

Nigéria / Reino Unido

AFRIKAN BOY

29 JUL, 02H45 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Em 2015, Olushola Ajose foi atuar ao campo de refugiados de Calais. Levava música numa pen USB e a vontade de estar com aquela gente. Quando o confundiam com um dos sudaneses do campo, respondia: "Não. Sou do Reino Unido. Sou um MC de grime, chamo-me Afrikan Boy e percebo o que estão a passar". Olushola é um inglês de segunda-geração, filho de pais nigerianos, e tem as suas próprias histórias de imigração, fronteiras e passaportes. Felizmente, a música tem sido o seu visto. Integrou o projeto Africa Express e colaborou com DJ Shadow e M.I.A. No mapa da música, estará algures entre Fela Kuti e Tupac Shakur.

In 2015, Olushola Ajose went to the Calais refugee camp. He carried music on a USB stick and the urge to be with those people. When they confused him with one of the Sudanese in the camp, he would reply, "No. I am from the UK, I am a grime MC, I am called Afrikan Boy, and I can relate to what you are going through." Olushola is a second-generation Englishman, the son of Nigerian parents, and has his own share of immigration stories, borders and passports. Fortunately, music has been his visa. He joined the Africa Express project and collaborated with DJ Shadow and M.I.A. On the music map, he is somewhere between Fela Kuti and Tupac Shakur.

Colômbia

BULLDOZER

29 JUL, 04H00 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

Tocam soukous, mas não são africanos. Tocam champeta, mas não são de Cartagena. Gostam de hardcore, mas é redutor chamar-lhes punks. São simplesmente cachacos de Bogotá, cidadãos de um tempo em que toda a música de todos os lados do mundo pode ser ouvida e transportada no bolso. Os seus nomes são Fabián Morales, produtor e guitarrista, Adela Espitia, na voz e percussões, e Sandro Londoño, na bateria e percussões. Têm um EP gravado - "Cannibal Dancer" - onde o seu "soukous champetado" ou "soukous hardcore" absorve ainda outros ritmos, funk e beats eletrónicas. Não haja dúvidas: este é para dançar.

They play soukous, but they are not African. They play champeta, but they are not from Cartagena. They like hardcore, but it is not precise to call them punks. They are simply cachacos from Bogotá, citizens of a time when all music from all places of the world can be heard and carried in the pocket. Their names are Fabián Morales, producer and guitarist, Adela Espitia, voice and percussion, and Sandro Londoño, on drums and percussion. They have recorded an EP - "Cannibal Dancer" - where their "soukous champetado" or "soukous hardcore" absorbs other rhythms, such as funk and electronic beats. You can't be fooled: this one is for partying.

Portugal

CelesteMariposa

29 JUL, 05H30 @ AV. VASCO DA GAMA - SINES

O Afro-Baile de CelesteMariposa é o produto de oito anos a acumular material de estudo. Discos, cassetes, CDs, livros, amigos. Objetivo: ir mais fundo na história e na estrutura de centenas de estilos musicais dos países africanos onde se fala o português. Para conhecer esta "riqueza escondida" e colocá-la no "centro das atenções", como merece. Um projeto agitador de Wilson Tavares, que tem expressões neste set de DJ, num grupo de ação cultural e numa editora - porque "isto tinha de ser gravado!" Um baile que é uma luta contra a hegemonia anglo-saxónica e centro-europeia e a favor do reconhecimento deste património como parte da cultura de Portugal.

CelesteMariposa's Afro-Dance is the product of eight years of accumulating study material. Tapes, CDs, books, friends. Objective: to go deeper into the history and structure of hundreds of musical styles from African countries where Portuguese is spoken. In order to discover this "hidden treasure" and put it in the "limelight", as it deserves. A project led by Wilson Tavares, expressed in this DJ set, in a cultural action group and in a record label - because "this had to be recorded!" A dance that is a struggle against the Anglo-Saxon and Central European hegemony and in favour of the recognition of this heritage as part of the culture of Portugal.

CRIANÇAS & FAMÍLIAS
CHILDREN & FAMILIES

"AGORA" | ESPETÁCULO

EM PORTUGUÊS IN PORTUGUESE

24 JUL, 11H00 @ CENTRO DE ARTES - AUDITÓRIO. PARA FAMÍLIAS.
MARCAÇÕES @ CENTRO DE ARTES DE SINES (TEL. 269 860 080).

Espetáculo criado por um grupo de crianças entre os 9 e os 13 anos que, num encontro semanal, deu os primeiros passos numa abordagem eclética entre dança e teatro, música, artes plásticas e filosofia. "O Passado já passou, o Futuro ainda não e o Presente é o espaço que não existe entre ambos. No entanto, o Presente é a única coisa que temos, o AGORA." Em 2015, o Grupo 23: silêncio! apresentou o seu primeiro espetáculo no festival, “E se tudo fosse amarelo?”. Esta é a segunda vez que nos visita.

Conceção, coreografia e direção-geral: Bruno Cochat
Cocriação: Sílvia Real e intérpretes
Produção: Real Pelágio/Grupo23:silêncio!
Coprodução: São Luiz Teatro Municipal
Coprodução secundária: Câmara Municipal de Sines
Apoios: EIRA; Centro Formação Artística/Teatro da Voz; Escola Voz do Operário/Graça
Projeto subsidiado por: Câmara Municipal de Lisboa

HISTÓRIAS MAGNÉTICAS: "UMA GALINHA" | ESPETÁCULO + ATELIÊ

25 JUL, 11H00 @ CENTRO DE ARTES - AUDITÓRIO. CRIANÇAS 6-10 ANOS.
MARCAÇÕES @ CENTRO DE ARTES DE SINES (TEL. 269 860 080).

EM PORTUGUÊS IN PORTUGUESE

História-contada-concerto para guitarra elétrica e voz, seguida de um ateliê para o público participante. A partir de “Uma Galinha”, conto de Clarice Lispector. O espetáculo tem a duração aproximada de 20m, ao qual se segue o ateliê, com a duração de 1 hora. Um projeto de Sérgio Pelágio, com narração de Isabel Galvão.

ATELIÊS INFANTIS COM MÚSICOS DO FMM

CHILDREN WORKSHOPS WITH FMM MUSICIANS

26-29 JUL, 11H00 @ PÁTIO DAS ARTES. CRIANÇAS CHILDREN 6-12 ANOS YEARS OF AGE.
MARCAÇÕES ENROLMENT @ CENTRO DE ARTES (TEL. 269 860 080)

26: TULEGUR
27: ORLANDO JULIUS & LATOYA EKEMODE
28: PARVATHY BAUL
29: BULLDOZER

O OUTRO FMM THE OTHER FMM

28 & 29 JUL, 15H00 @ CASTELO.
MARCAÇÕES ENROLMENT @ CENTRO DE ARTES
(TEL. 269 860 080).

O que se esconde do outro lado do palco? O que é preciso fazer para pôr o festival de pé? Visita orientada aos bastidores do festival. Para 30 participantes (crianças e famílias).

A guided tour to the festival backstage. For children and families.

ENTREMARÉS

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR INVESTIGADORES DO CIEMAR E DO MARE

VAMOS À LOTA? OBSERVAÇÃO DE PEIXES E MARISCOS MARINHOS

21 JUL, 15H00 @ PORTO DE PESCA (ENCONTRO JUNTO À PORTA DA LOTA). DUR. 90'-120'

Observação de peixes e mariscos vendidos na lota de Sines para conhecer o seu modo de vida e de reprodução, distribuição, tipo de alimentação, etc.

YOGA NUMA POÇA-DE-MARÉ: AULA DE YOGA PARA FAMÍLIAS

24 JUL, 11H00 @ CENTRO DE ARTES - CAFETARIA. CRIANÇAS 3-12 ANOS + PAIS / FAMILIARES. DUR. 45'-60'

Usando posturas de yoga, música, jogos e relaxamento, aprender mais sobre os animais das zonas litorais rochosas entremarés.

PERCEBES OU NÃO PERCEBES?

24 JUL, 16H30 @ LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DO MAR DA UNIV. ÉVORA, AV. VASCO DA GAMA, SINES. DUR. 45'. APOIO: ALENTEJO 2020 (ALT20-03-145-FEDER-000003)

Conhecer o percebe através de observações à lupa e ao microscópio de percebes frescos ou conservados.

MARÉ NA PRAIA

25 JUL, 10H00 @ PRAIA DE S. TORPES (PONTO DE ENCONTRO NA EXTREMIDADE SUL DA PRAIA DE SÃO TORPES (COORDENADAS GPS 37,91239 -8,80194). DUR. 90'-120'

Observações de animais e algas durante a maré baixa. Levar calçado com sola aderente (por exemplo, sapatos de ténis). A roupa e o calçado dos participantes poderão ser molhados com água do mar.

INSCRIÇÕES

Enviar título da atividade, nome do interessado e contacto telefónico para o email acal.email@sapo.pt ou, via SMS, para os telefones 919572336 ou 963176782.

Org. Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia, CIEMAR - Laboratório de Ciências do Mar | MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente | Associação para a Ciência do Alentejo Litoral

UNIVERSIDADE DE ÉVORA ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA · ciemar laboratório de ciências do mar · MARE · ACAL

ATELIÊS DE MÚSICA PARA TODOS
MUSIC WORKSHOPS FOR ALL AGES

23 JUL, 16H00 @ Escola de Porto Covo. 24 & 25 JUL, 16H00 @ Centro de Artes.
Apresentação final Final presentation: 27 JUL, 16H00 @ Pátio das Artes.
Marcações enrolment @ Centro de Artes (Tel. 269 860 080).

I. A GRANDE ORQUESTRA DO DESASTRE

Projeto do músico francês François R. Cambuzat, com a participação da artista italiana Gianna Greco, que estarão em Sines com o projeto Ifriqiyya Électrique. O objetivo é envolver os participantes na escrita de uma paleta de composições musicais instantâneas, desenvolvendo métodos de criação contemporânea próximos da improvisação. Aberto a todos. Traga os seus instrumentos ou apenas a sua voz.

Project by François R. Cambuzat and Gianna Greco (Ifriqiyya Électrique). Its goal is to involve the participants in the writing of a palette of instantaneous music compositions, developing some methods of contemporary creation close to improvisation. Open to all. Bring your instrument or just your voice.

II. DANÇAS, CANTOS E PERCUSSÕES DE BANGA
BANGA DANCES, CHANTS AND PERCUSSIONS

Ateliê de percussão, canto e dança, aberto a todos. Com a participação de membros da comunidade Banga de Tozeur, deserto de Sahara, Tunísia, e membros do projeto Ifriqiyya Électrique. Em torno dos rituais de Banga, devotos do santo sufi Sidi Marzûq.

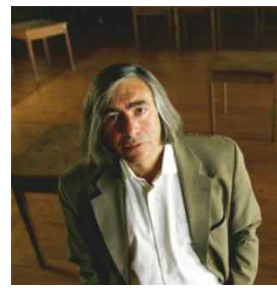
Dance, chant and percussion workshop with members of the Banga community of Tozeur, Tunisia.

ENCONTROS COM ESCRITORES

EM PORTUGUÊS IN PORTUGUESE

26, 27 & 28 JUL, 15H30 @ CENTRO DE ARTES - ÁTRIO. ORG. LIVRARIA A DAS ARTES / CMS

26: MANUEL DA SILVA RAMOS



Apresentação das últimas obras, com especial atenção para "Impunidade das Trevas". De país mergulhado na austeridade, no banho-maria da corrupção e na impunidade dos banqueiros, gestores estatais e outros infratores de colarinho branco, ergue-se Camila, uma jovem mulher, que à sua maneira não desiste de lutar contra o marasmo circundante, a ganância dos poderosos e a opressão dos desfavorecidos.

27: SÉRGIO GODINHO

Apresentação de "Coração Mais Que Perfeito", primeiro romance do cantor e compositor, agudo cronista e bardo dos últimos quarenta anos portugueses. Os insondáveis e pedregosos caminhos do coração, amores imperfeitos que se sublimam até à perfeição e pureza do diamante.

28: CRISTINA CARVALHO

Apresentação do mais recente romance, "Rebeldia", em que Leninha nos conta a sua história. Uma mulher nascida na província que se rebela desde que tem memória contra tudo aquilo que lhe é imposto: a família, a estreiteza dos espaços e das vidinhas pequeno-burguesas, as pequeninas e grandes hipocrisias que mascaram com perfume barato a pocilga em que, afinal, todos chafurdam.

HISTÓRIA E REVOLUÇÃO

DEBATE COM ANTÓNIO GUERREIRO E JOSÉ NEVES

29 JUL, 17H30 @ PÁTIO DAS ARTES

EM PORTUGUÊS IN PORTUGUESE

Em outubro de 1917 a moderna figura da Revolução ganhava particular evidência com os acontecimentos que levariam à formação de uma onda de protesto social que atravessaria diversas partes da Europa e do Mundo. Cem anos depois, o ensaísta e crítico António Guerreiro e o historiador José Neves sentam-se à volta de uma mesma mesa para discutirem os modos de representar e fazer sentido da experiência revolucionária no decurso da época contemporânea.

António Guerreiro é ensaísta, professor convidado na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, crítico literário e cronista do jornal Público.

José Neves é professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e dirige a revista Práticas da História – a Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past.

FEIRA DO LIVRO E DO DISCO

BOOK AND RECORD FAIR

25-29 JUL, 17H00-02H00 @ CAPELA DA MISERICÓRDIA

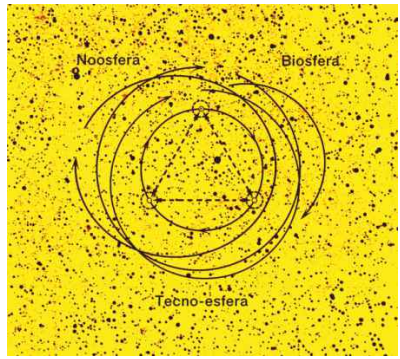
A **A das Artes**, livraria galardoada nos prémios Livraria Preferida - APEL, traz ao FMM uma oferta diversificada de livros, com raridades e promoções. Através da **VGM** acedemos a uma criteriosa seleção de discos de músicas do mundo, clássicos e contemporâneos. O ateliê **O Homem do Saco** está na feira com trabalhos em tipografia artesanal.

A selection of books on sale and rare editions. Records in the genres of world music, classical music and contemporary music. Typography workshop.

EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS

VERÃO ARTE CONTEMPORÂNEA EM SINES
ESTAÇÃO VERNADSKY

15 JUL-15 OUT, 14H00-20H00 (DIAS ÚTEIS WEEK DAYS) / 14H30-20H00 (SÁB., DOM. & FER. SAT., SUN. & HOL.) @ CENTRO DE ARTES & CENTRO CULTURAL EMMERICO NUNES. ORG. CMS / CCEN



O público que visite o FMM encontrará em Sines uma exposição de arte contemporânea apresentada em parceria pela **Câmara Municipal de Sines** e pelo **Centro Cultural Emmerico Nunes**.

Estação Vernadsky é um projeto de residência artística, proposto por **Soraya Vasconcelos** e **Susana Gaudêncio**. O seu ponto de partida foi o pensamento de **Vladimir Vernadsky** (1863-1945). Este geoquímico russo considerava a tecnologia uma extensão da vida, algo "natural", portanto, e não "artificial". Levando estas ideias às suas últimas consequências, argumentava que a inteligência humana introduziu uma nova complexificação da realidade, gerando uma nova esfera: a **nooesfera** (esfera coletiva da mente).

As suas ideias convocam noções pertinentes, quer para o contexto de Sines, quer para o momento presente, tais como o **Antropoceno**, termo utilizado para referir o atual período geológico, no qual a ação do homem é fator determinante - conceção muito relevante numa cidade industrial como esta.

Trabalhos de **Mafalda Santos**, **Ricardo Pistola**, **Sara Santos**, **Soraya Vasconcelos**, **Susana Gaudêncio**, **Manuel Mesquita (Garcia da Selva)** e **Ana Teresa Ascensão**.

Contemporary art exhibition with works by Mafalda Santos, Ricardo Pistola, Sara Santos, Soraya Vasconcelos, Susana Gaudêncio, Manuel Mesquita (Garcia da Selva) and Ana Teresa Ascensão. Based on the thinking of the Russian geochemist Vladimir Vernadsky (1863-1945), who argued that technology is no longer something artificial, but an extension of life - therefore, part of nature. His ideas lead to concepts such as the Anthropocene, the geological period we are living in, where the actions of humankind are the strongest forces.

INFORMAÇÃO ÚTIL USEFUL INFO

ENTRADAS

PREÇO

Bilhetes para os concertos noturnos no Castelo (a partir das 22h00)
Bilhete 26 JUL: 10 euros
Bilhete 27 JUL: 15 euros
Bilhete 28 JUL: 15 euros
Bilhete 29 JUL: 20 euros
Passe 2 dias (28 & 29 JUL): 30 euros
Passe 4 dias (26-29 JUL): 50 euros
IVA incluído à taxa legal em vigor

Bilhetes para os concertos no auditório do Centro de Artes
24 & 25 JUL: 10 euros
26, 27, 28 & 29 JUL: 5 euros
IVA incluído à taxa legal em vigor

Concertos de entrada livre
Todos os concertos em Porto Covo e nos palcos da Av. Vasco da Gama, do Largo Poeta Bocage e do Pátio das Artes. Também são de entrada livre os concertos das 19h00 no Castelo.

LOCAIS DE VENDA

Rede Bol.pt
http://fmm.bol.pt
Rede nacional de pontos de venda

Sines
Centro de Artes (até 23 JUL)
Bilheteiras Antigos CTT (24-29 JUL)

Nota
Os bilhetes para os concertos no auditório do Centro de Artes de Sines vendem-se apenas no local.

ADMISSIONS

PRICE

Tickets for night concerts at the Castle (starting at 22h00)
Ticket 26 JUL: 10 euros
Ticket 27 JUL: 15 euros
Ticket 28 JUL: 15 euros
Ticket 29 JUL: 20 euros
2-day pass (28 & 29 JUL): 30 euros
4-day pass (26-29 JUL): 50 euros
IVA included at the legal rate in force

Tickets for the concerts at the Centro de Artes' auditorium
24 & 25 JUL: 10 euros
26, 27, 28 & 29 JUL: 5 euros
IVA included at the legal rate in force

Free admission concerts
All the concerts in Porto Covo and on the Av. Vasco da Gama, Largo Poeta Bocage and Pátio das Artes stages. The 19h00 concerts at the Castle are also free of charge.

TICKETS AVAILABLE AT

Network Bol.pt
http://fmm.bol.pt
National point of sale network

Sines
Centro de Artes (until 23 JUL)
Old post office (24-29 JUL)

Note
Tickets for the concerts at the Centro de Artes' auditorium are only sold at the venue.

IDADES

- Classificação etária: M/6
(Menores de 6 anos só poderão assistir aos espetáculos por suprimento e/ou responsabilização dos pais ou de um adulto identificado que os acompanhe)
- As crianças com menos de 12 anos não pagam bilhete.

ADVERTÊNCIAS SOBRE AS ENTRADAS

– Os bilhetes ou passes impressos nos pontos de venda nacionais (ou em casa, pelos compradores, no caso da aquisição online) são obrigatoriamente trocados por pulseiras nas bilheteiras locais.
– As pulseiras de entrada têm, obrigatoriamente, de ser colocadas no pulso e devidamente seladas.
– Conserve a pulseira até ao final dos espetáculos para efeitos de reentrada.
– Os bilhetes / pulseiras não dão direito a lugar sentado. No Castelo, há bancadas (550 lugares).
– Em caso de alteração da data ou local do espetáculo, os bilhetes são válidos para a data ou local definitivos, não podendo ser reclamada a sua importância.
– No Castelo, existe uma área para utentes em cadeiras de rodas ("deck" da cafetaria).
– É proibida a entrada de animais nos concertos noturnos no Castelo (exceto cães-guias certificados).
– É proibida a entrada de objetos perigosos (incluindo latas e garrafas de vidro).
– É proibido realizar registos áudio e vídeo dos espetáculos.
– Todos os fossos para fotógrafos são reservados aos profissionais credenciados.

AGES

- Age rating: Above 6 years of age
(Children under the age of 6 are allowed to attend the shows only if full responsibility is taken by their accompanying parents or identified adult)
- Children of under 12 years of age are not required to purchase a ticket.

INFO RELATED TO ADMISSIONS

– Tickets and passes printed out at national points of sale (or at home by the purchaser in the case of online transactions) must be exchanged for wristbands at the local ticket offices.
– These entrance wristbands must be attached to the wrist.
– Keep the wristband until the end of the concerts in case you need to reenter.
– A ticket / wristband does not guarantee spectators a seat. The Castle is equipped with benches (550 places).
– In the event the date or venue of a show is altered, the tickets will be valid for the definitive date and venue and will not be refunded.
– There is an area for wheelchair users in the Castle (the cafeteria deck).
– Animals will not be allowed into the night concerts at the Castle (except certified guide dogs).
– Dangerous objects (including cans and glass bottles) will not be allowed into the concert areas.
– Audio and video recordings of the shows are prohibited.
– All the photographer areas are reserved for accredited professionals.

– É proibido fotografar os concertos no auditório do Centro de Artes de Sines.
– Após o final dos concertos da tarde no Castelo, os espectadores devem abandonar o recinto com brevidade para a organização preparar o espaço para os espetáculos da noite.
– Ao entrar nos espaços do festival, os espectadores aceitam que a sua imagem possa ser captada e gravada durante os eventos e que não lhes são devidos direitos de imagem pela sua utilização na informação / promoção do FMM Sines.

APOIO AO ESPECTADOR

Durante os concertos no Castelo, existe um Gabinete de Apoio ao Espectador junto à Alcáçova. O gabinete presta os seguintes serviços: informações genéricas, livro de reclamações, perdidos & achados e primeiros-socorros.

– Taking photographs of the concerts in the Arts Centre is prohibited.
– At the end of afternoon concerts in the Castle, spectators should leave immediately to enable the organisers to prepare the venue for the night shows.
– On entering the festival areas, spectators accept their image may be captured and recorded during the events and that no image rights are due for the use of the same in FMM Sines information / promotion.

SPECTATOR SUPPORT SERVICE

There will be a Spectator Support Office inside the Castle during the concerts. This office will provide the following services: general information, complaints book, lost and found and first aid.

CONTACTOS CONTACTS

ci@mun-sines.pt (INFO)

Tel. 269 630 600 (Câmara Municipal de Sines)
Tel. 269 860 080 (Centro de Artes de Sines)

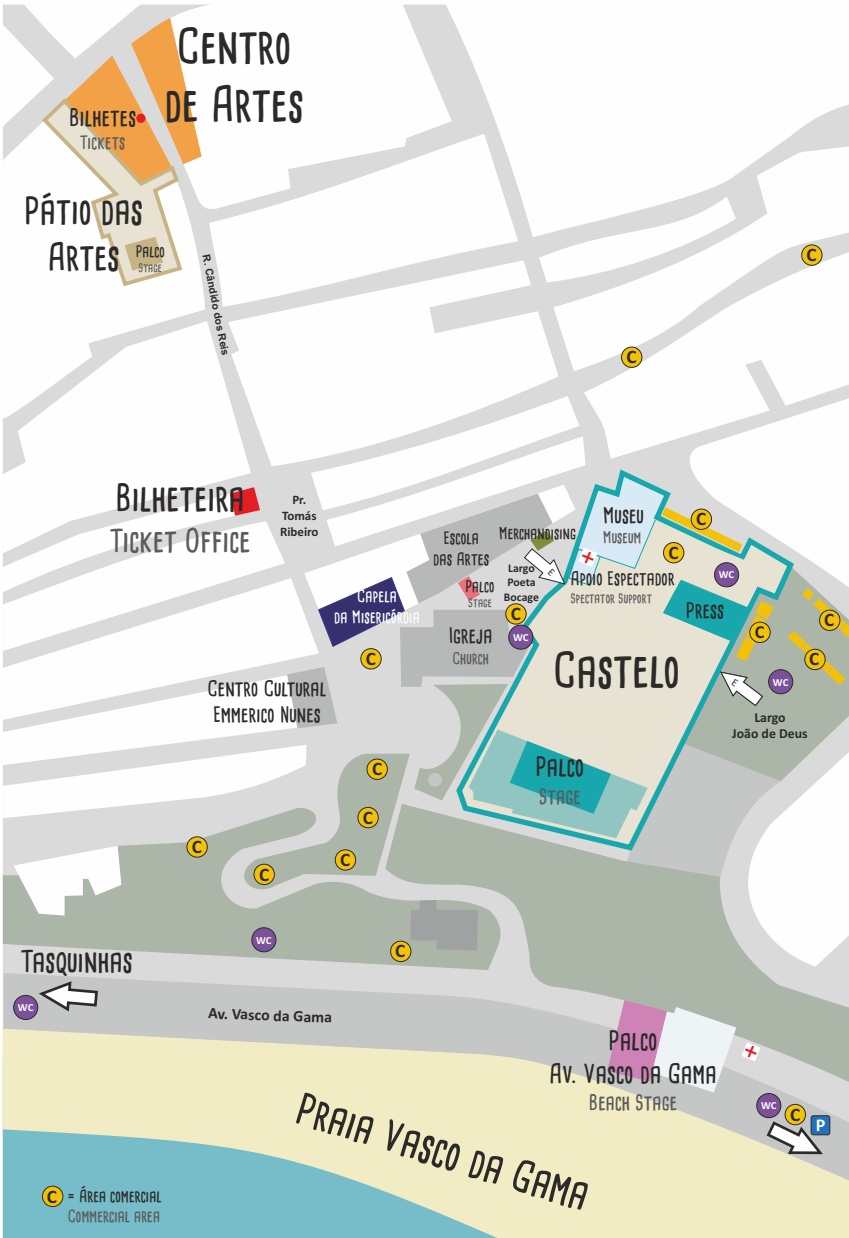
Ver contactos telefónicos diretos durante o festival em:
Direct phone numbers during the festival available at:
www.fmmsines.pt

PORTO COVO

Área de Palco Stage Area

SINES

Áreas de Palco Stage Areas



ORGANIZAÇÃO ORGANISATION

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES SINES MUNICIPAL COUNCIL

DIRETOR DO FESTIVAL FESTIVAL DIRECTOR

NUNO MASCARENHAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINES MAYOR OF SINES

DIRETOR ARTÍSTICO E DE PRODUÇÃO ARTISTIC AND PRODUCTION DIRECTOR

CARLOS SEIXAS

1ST EDITION IBERIAN FESTIVAL AWARDS 2016

BEST LINEUP - PORTUGAL & SPAIN
BEST MAJOR FESTIVAL - PORTUGAL
BEST CULTURAL PROGRAMME - PORTUGAL

2ND EDITION IBERIAN FESTIVAL AWARDS 2017

BEST CULTURAL PROGRAMME - PORTUGAL & SPAIN
BEST MAJOR FESTIVAL - PORTUGAL
BEST TOURISTIC PROMOTION - PORTUGAL

EUROPE FOR FESTIVALS
FESTIVALS FOR EUROPE
EFFE LABEL 2015-2016

REMARKABLE FESTIVAL
EUROPE FOR FESTIVALS
FESTIVALS FOR EUROPE
EFFE LABEL 2017-2018

SONGLINES MAGAZINE 25 OF THE BEST INTERNATIONAL FESTIVALS 2011

SONGLINES MAGAZINE 25 OF THE BEST INTERNATIONAL FESTIVALS 2012

SONGLINES MAGAZINE 25 OF THE BEST INTERNATIONAL FESTIVALS 2013

SONGLINES MAGAZINE 25 OF THE BEST INTERNATIONAL FESTIVALS 2014

SONGLINES MAGAZINE 25 OF THE BEST INTERNATIONAL FESTIVALS 2015

GUIA COM UTILIZAÇÃO DE FONTE CARDENIO,
CRIADA POR NILS CORDES (HTTP://NILSCORDES.COM)

O GUIA FMM SINES 2017 É UMA EDIÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DE SINES
LARGO RAMOS COSTA - 7520-159 SINES - TEL. 269 630 600

ORGANIZAÇÃO *ORGANISATION*

Sines MUNICÍPIO

PATROCINADOR PRINCIPAL *MAIN SPONSOR*

galp refinaria de sines

PARCEIRO PRINCIPAL *MAIN PARTNER*

INATEL FUNDAÇÃO

PATROCINADORES *SPONSORS*

edp

REPSOL

CA Crédito Agrícola Costa Azul

APS Administração dos Portos de Sines e do Algarve S.A.

GTCF 269 630 065 · geral@gtcfcar.com

PARCEIROS MÉDIA *MEDIA PARTNERS*

Público

RTP

ANTENA 1

ANTENA 3

APOIO À PROMOÇÃO *COMMUNICATION SUPPORT*

alentejo ribatejo ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO

PORTUGUESE MUSIC FESTIVALS

PARCEIROS *PARTNERS*

bol bilheteiraOnline

SUPER BOCK

SOMERSBY